

Mapa Estratégico de Ruído da A24



Memória Descritiva

Referência do relatório: 0702.1/21DBW_MRIT003/22

Data do relatório: Fevereiro 2022

Nº. total de páginas (excluindo anexos): 37

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVO E ÂMBITO DO TRABALHO	3
3. CONTEXTO LEGISLATIVO	4
3.1. DEFINIÇÕES.....	4
3.2. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES.....	6
3.3. REQUISITOS PARA OS MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO.....	7
3.4. PLANEAMENTO MUNICIPAL.....	8
3.5. VALORES LIMITE DE EXPOSIÇÃO AO RUÍDO.....	9
4. DESCRIÇÃO DO PROJETO	11
4.1. DESCRIÇÃO GERAL DA AUTO-ESTRADA A24.....	11
4.1.1. LOCALIZAÇÃO E EXTENSÃO.....	11
4.1.2. VOLUME E TIPOLOGIA DE TRÁFEGO.....	12
4.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	1
4.2.1. MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELA ÁREA DE ESTUDO.....	1
4.2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE.....	2
4.3. PROGRAMAS DE CONTROLE DE RUÍDO EXECUTADOS E MEDIDAS EM VIGOR.....	4
5. METODOLOGIA	7
5.1. INTRODUÇÃO.....	7
5.2. INDICADORES DE RUÍDO.....	7
5.3. MÉTODOS DE CÁLCULO.....	8
5.3.1. DESCRIÇÃO DO MÉTODO CNOSSOS-EU.....	8
5.3.2. PROGRAMA DE MODELAÇÃO E OPÇÕES DE CÁLCULO.....	10
5.4. DADOS DE BASE.....	12
5.4.1. DADOS DE BASE CARTOGRÁFICOS.....	12
5.4.2. DADOS RELATIVOS A RUÍDO AMBIENTAL.....	14
5.4.3. DADOS DE BASE METEOROLÓGICOS.....	15
5.4.4. DADOS DE BASE DAS FONTES DE RUÍDO.....	15
5.4.5. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E USO DO SOLO.....	15
5.5. PROCEDIMENTO TÉCNICO DE ELABORAÇÃO DOS MAPAS DE RUÍDO.....	17
5.5.1. INTRODUÇÃO DE DADOS.....	17
5.5.2. TRATAMENTO DE DADOS.....	19
5.5.3. CALIBRAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE RUÍDO.....	20
5.5.4. CÁLCULO DOS MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO.....	27
5.5.5. IMPRESSÃO FINAL DOS MAPAS.....	27
6. RESULTADOS	28
6.1. INTRODUÇÃO.....	28
6.2. MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO.....	28
6.2.1. MAPAS DE NÍVEIS SONOROS.....	28
6.2.2. POPULAÇÃO EXPOSTA.....	31
7. CONCLUSÕES	33
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
• ANEXO I – MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO (1:10000)	

Mapa Estratégico de Ruído da A24

DESCRIÇÃO DO MODELO E RESULTADOS

Ficha Técnica

Designação do projeto	Mapa Estratégico de Ruído da A24
Cliente	Norscut - Concessionária de Auto-Estradas S.A.
Morada	Rua Filipe Folque nº 10 J - 1º Direito 1050-113 Lisboa
Localização do projeto	Autoestrada A24 entre Lamego e Vila Real
Fonte(s) do ruído particular	Tráfego rodoviário
Data dos trabalhos de campo	Entre 28 e 30 de Setembro de 2021
Data de emissão	Fevereiro 2022

Equipa Técnica

O presente trabalho foi elaborado pela seguinte equipa técnica:

- Luís Conde Santos, Eng. Eletrotécnico (IST), MSc. Sound and Vibration Studies (Un. Southampton) – Diretor Técnico.
- Jorge Preto, Eng. do Território (IST), Pós-Graduação em SIG (Geopoint) – Técnico Superior.

1. INTRODUÇÃO

A A24, ou Autoestrada do Interior Norte faz a ligação entre Viseu e Chaves até à fronteira com Espanha a norte. Em 1998 iniciou-se a construção do primeiro troço entre a Régua e o alto da Serra de Bigorne sendo que a construção dos restantes lanços se iniciou em 2001 tendo sido concluídos em 2007

A A24 tem uma extensão de cerca de 155 km, compreendidos em 23 sublanços. No âmbito do presente Mapa Estratégico de Ruído apenas 4 desses sublanços são objeto de estudo, por serem os que apresentam maior volume de tráfego, acima ou próximo de 3 milhões de veículos por ano.

Com a publicação do Decreto-lei n.º 146/2006, de 31 de julho, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de junho, relativa à avaliação e gestão do ruído ambiente, foram introduzidos novos indicadores, harmonizados a nível europeu, e também os conceitos de Mapas Estratégicos de Ruído (MER) e de Planos de Ação (PA), incidindo sobre as grandes aglomerações e as Grandes Infraestruturas de Transporte (GIT). De acordo com este Decreto-lei, recentemente alterado pelo Decreto-lei n.º 136-A/2019, compete às entidades gestoras ou concessionárias de infraestruturas de transporte rodoviário, ferroviário ou aéreo elaborar e rever os MER e PA das grandes infraestruturas de transporte, respetivamente, rodoviário, ferroviário e aéreo.

Neste contexto, compete à Norscut - Concessionária de Auto-Estradas S.A., proceder à elaboração dos MER para as infraestruturas rodoviárias sob sua concessão classificadas como grande infraestrutura de transporte rodoviário, ou seja, aquelas em que se verifiquem mais de 6 milhões de passagens de veículos por ano, numa 1ª fase, e de 3 milhões de passagens, a partir da 2ª fase e daí por diante a cada 5 anos, como definido no Decreto-lei n.º 146/2006, de 31 de Julho.

O presente estudo reporta-se à 4ª fase de implementação da referida Diretiva e incide nos 4 sublanços da A24 com maior volume de tráfego, a saber: A4 / Constantim / Portela / Régua e Armamar / Lamego. É de referir que, destes, apenas os 3 sublanços Constantim / Portela / Régua e Armamar / Lamego ultrapassaram os 3 milhões de veículos em 2019, tendo-se o A4 / Constantim aproximado desse volume de tráfego, e tendo sido previsto, nessa altura, a ultrapassagem dessa fasquia em 2020. Acontece que, em virtude da pandemia de Covid-19, o volume de tráfego sofreu uma redução e apenas o sublanço Constantim / Portela se manteve acima dos 3 milhões de veículos em 2021. No entanto, e dado se prever uma recuperação de tráfego ao longo dos próximos 5 anos, a Norscut decidiu incluir já nesta fase a produção dos MER e PA para estes 4 sublanços.

2. OBJETIVO E ÂMBITO DO TRABALHO

Em traços gerais, os objetivos dos MER são:

- Descrever a situação acústica existente em função de indicadores de ruído;
- Possibilitar a identificação da ultrapassagem de valores limite;
- Quantificar o número estimado de recetores sensíveis numa determinada zona que estão expostos a valores específicos de um dado indicador de ruído;
- Quantificar o número estimado de pessoas localizadas numa zona exposta ao ruído;
- Quantificar a área exposta a valores específicos de um dado indicador de ruído.

O âmbito do trabalho descrito neste relatório consiste essencialmente na elaboração do Mapa Estratégico de Ruído para a A24, abrangendo os seguintes sublanços detalhados:

- A24 – Sublanços A4 / Constantim / Portela / Régua e Armamar / Lamego.

O MER foi elaborado em conformidade com o estipulado na legislação aplicável, designadamente:

- *Decreto-lei n.º 136-A/2019*, de 6 de setembro, que transpõe a *Diretiva (UE) 2015/996* e que procede à primeira alteração ao *Decreto-lei n.º 146/2006*, de 31 de julho;
- *Decreto-lei n.º 9/2007*, de 17 de janeiro (Regulamento Geral do Ruído), com a *Declaração de Retificação n.º 18/2007*, de 16 de março e alterado pelo *Decreto-lei n.º 278/2007*, de 1 de agosto.

Foram ainda respeitadas as regras definidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nomeadamente as definidas nos documentos:

- *Diretrizes para Elaboração de Mapas de Ruído – Versão 3*, publicadas pela APA em dezembro de 2011.
- *Recomendações para a Organização dos Mapas Digitais de Ruído - Versão 2*, publicadas pela APA em junho de 2008.
- *O novo quadro legal do ruído ambiente - Sessões destinadas às câmaras municipais, entidades fiscalizadoras, infraestruturas de transporte e atividades ruidosas permanentes*, emitido pela APA em abril de 2007.

Conforme indicado no DL 136-A/2019, os Mapas Estratégicos de Ruído aqui apresentados são relativos ao ano civil de 2021.

3. CONTEXTO LEGISLATIVO

A legislação portuguesa aplicável à elaboração de Mapas Estratégicos de Ruído e respetivos Planos de Ação consiste no *Decreto-lei n.º 146/2006*, de 31 de Julho, com a *Declaração de Retificação n.º 57/2006*, de 31 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2002/49/CE, relativa à avaliação e gestão de ruído ambiental) e *Decreto-lei n.º 9/2007*, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído), com a *Declaração de Retificação n.º 18/2007*, de 16 de Março e alterado pelo *Decreto-Lei n.º 278/2007*, de 1 de Agosto.

3.1. DEFINIÇÕES

De seguida apresenta-se uma síntese das principais definições constantes da legislação aplicável à elaboração dos Mapas Estratégicos de Ruído elaborados neste estudo:

Grande infraestrutura de transporte rodoviário: o troço ou troços de uma estrada municipal, regional, nacional ou internacional, identificados por um município ou pelo IP - Infraestruturas de Portugal, onde se verifiquem mais de três milhões de passagens de veículos por ano.

Mapa estratégico de ruído: um mapa para fins de avaliação global da exposição ao ruído ambiente exterior, em determinada zona, devido a várias fontes de ruído, ou para fins de estabelecimento de previsões globais para essa zona.

Planeamento acústico: o controlo do ruído futuro, através da adoção de medidas programadas, tais como o ordenamento do território, a engenharia de sistemas para a gestão do tráfego, o planeamento da circulação e a redução do ruído por medidas adequadas de isolamento sonoro e de controlo do ruído na fonte.

Planos de ação: os planos destinados a gerir o ruído no sentido de minimizar os problemas dele resultantes, nomeadamente pela redução dos níveis de ruído em recetores sensíveis.

Relação dose-efeito: a relação entre o valor de um indicador de ruído e um efeito prejudicial.

Ruído ambiente (DL 146/2006): um som externo indesejado ou prejudicial gerado por atividades humanas, incluindo o ruído produzido pela utilização de grandes infraestruturas de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo e instalações industriais, designadamente as definidas no anexo I do Decreto-Lei n.º 194/2000, de 21 de agosto, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.ºs 152/2002, de 23 de maio, 69/2003, de 10 de abril, 233/2004, de 14 de dezembro, e 130/2005, de 16 de agosto.

Ruído ambiente (DL 9/2007): ruído global observado numa dada circunstância num determinado instante, devido ao conjunto das fontes sonoras que fazem parte da vizinhança próxima ou longínqua do local considerado.

Ruído residual: ruído ambiente a que se suprimem um ou mais ruídos particulares, para uma determinada situação.

Ruído particular: componente do ruído ambiente que pode ser especificamente identificada por meios acústicos e atribuída a uma determinada fonte sonora.

Valor limite: o valor de L_{den} ou de L_n que, caso seja excedido, dá origem à adoção de medidas de redução do ruído por parte das entidades competentes.

Zona tranquila de uma aglomeração (DL 146/2006): uma zona delimitada pela câmara municipal, no âmbito dos estudos e propostas sobre ruído que acompanham os planos municipais de

ordenamento do território, que está exposta a um valor de L_{den} igual ou inferior a 55 dB(A) e de L_n igual ou inferior a 45 dB(A), como resultado de todas as fontes de ruído existentes.

Zona tranquila em campo aberto (DL 146/2006): uma zona delimitada pela câmara municipal, no âmbito dos estudos e propostas sobre ruído que acompanham os planos municipais de ordenamento do território, que não é perturbada por ruído de tráfego, de indústria, de comércio, de serviços ou de atividades recreativas.

Zona sensível (DL 9/2007): a área definida em plano municipal de ordenamento do território como vocacionada para uso habitacional, ou para escolas, hospitais ou similares, ou espaços de lazer, existentes ou previstos, podendo conter pequenas unidades de comércio e de serviços destinadas a servir a população local, tais como cafés e outros estabelecimentos de restauração, papelarias e outros estabelecimentos de comércio tradicional, sem funcionamento no período noturno.

Zona mista (DL 9/2007): a área definida em plano municipal de ordenamento do território, cuja ocupação seja afeta a outros usos, existentes ou previstos, para além dos referidos na definição de zona sensível.

Zona urbana consolidada (DL 9/2007): a zona sensível ou mista com ocupação estável em termos de edificação.

Recetor sensível: o edifício habitacional, escolar, hospitalar ou similar ou espaço de lazer, com utilização humana.

Indicador de ruído: um parâmetro físico-matemático para a descrição do ruído ambiente que tenha uma relação com um efeito prejudicial.

L_d (indicador de ruído diurno): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos diurnos representativos de um ano.

L_e (indicador de ruído do entardecer): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos do entardecer representativos de um ano.

L_n (indicador de ruído noturno): o nível sonoro médio de longa duração, conforme definido na Norma NP 1730-1:1996, ou na versão atualizada correspondente, determinado durante uma série de períodos noturnos representativos de um ano.

L_{den} (indicador de ruído diurno-entardecer-noturno): o indicador de ruído associado ao incómodo global, também designado nível diurno-entardecer-noturno, expresso em decibel [dB(A)] e definido pela seguinte fórmula:

$$L_{den} = 10 \log_{10} \frac{1}{24} \left(13 \times 10^{\frac{L_d}{10}} + 3 \times 10^{\frac{L_e+5}{10}} + 8 \times 10^{\frac{L_n+10}{10}} \right)$$

Período de referência: o intervalo de tempo a que se refere um indicador de ruído, de modo a abranger as atividades humanas típicas, delimitado nos seguintes termos:

- **Período diurno:** das 7 às 20 horas
- **Período do entardecer:** das 20 às 23 horas
- **Período noturno:** das 23 às 7 horas

L_{Aeq} , nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, de um ruído e num intervalo de tempo: nível sonoro, em dB(A), de um ruído uniforme que contém a mesma energia acústica que o ruído

referido naquele intervalo de tempo, em que $L(t)$ é o valor instantâneo do nível sonoro em dB(A) e T o período de tempo considerado.

$$L_{Aeq} = 10 \log_{10} \left[\frac{1}{T} \int_0^T 10^{\frac{L(t)}{10}} dt \right]$$

3.2. AVALIAÇÃO DOS INDICADORES

De acordo com o D.L. n.º 146/2006:

- A unidade um ano corresponde a um período com a duração de um ano no que se refere à emissão sonora e a um ano médio no que diz respeito às condições meteorológicas.
- Nos casos em que existam superfícies refletoras (por exemplo, fachadas) é considerado o som incidente, o que significa que se despreza o acréscimo de nível sonoro devido à reflexão que aí ocorre (regra geral, isso implica uma correção de -3 dB(A) em caso de medição a menos de 3,5 m da referida superfície).
- A altura do ponto de avaliação dos indicadores depende da respetiva aplicação:
 - Em caso de cálculo para fins da elaboração de mapas estratégicos de ruído relativamente à exposição ao ruído na proximidade dos edifícios, os pontos de avaliação são fixados a uma altura de $4 \text{ m} \pm 0,2 \text{ m}$ (de 3,8 m a 4,2 m) acima do solo e na fachada mais exposta: para este efeito, a fachada mais exposta é a parede exterior em frente da fonte sonora específica e mais próxima da mesma. Para outros fins, podem ser feitas outras escolhas;
 - Em caso de medição para fins da elaboração de mapas estratégicos de ruído relativamente à exposição ao ruído na proximidade dos edifícios, podem ser escolhidas outras alturas, que, todavia, nunca podem ser inferiores a 1,5 m acima do solo, devendo os resultados obtidos ser corrigidos de acordo com uma altura equivalente a 4 m;
 - Para outros fins, como planeamento ou zonamento acústico, podem ser escolhidas outras alturas, nunca inferiores a 1,5 m acima do solo. São exemplos:
 - Zonas rurais com casas de um piso;
 - A conceção de medidas locais destinadas a reduzir o impacte do ruído em habitações específicas;
 - Um mapa de ruído pormenorizado de uma zona limitada, mostrando a exposição ao ruído de cada uma das habitações.
- O método de cálculo dos indicadores L_{den} e L_n é, para o ruído do tráfego rodoviário, o método de cálculo europeu “Common Noise Assessment Methods in Europe” (CNOSSOS-EU) coordenado pelo Joint Research Centre's Institute of Health and Consumer Protection da Comissão Europeia e publicado inicialmente em 2012.

3.3. REQUISITOS PARA OS MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO

De acordo com o D.L. n.º 146/2006, os requisitos relevantes para elaboração de um MER podem sistematizar-se nos pontos seguintes:

Constituem uma apresentação dos dados referentes aos seguintes aspetos:

- Situação acústica existente ou prevista em função de um indicador de ruído;
- Ultrapassagem de um valor limite;
- Área exposta a valores específicos de um dado indicador de ruído;
- Número estimado de recetores sensíveis numa determinada zona que estão expostos a valores específicos de um dado indicador de ruído;
- Número estimado de pessoas localizadas numa zona exposta ao ruído.

Podem ser apresentados sob a forma de:

- Figuras/cartografia (elementos considerados essenciais);
- Dados numéricos em quadros;
- Dados numéricos sob forma eletrónica.

São utilizados para os seguintes fins:

- Proporcionar uma base de dados que sustente a informação a enviar à Comissão Europeia, que é descrita no ponto 2 do anexo VI do D. L. 146/2006.
- Construir uma fonte de informação para os cidadãos, devendo os mapas estratégicos de ruído e os planos de ação aprovados ser disponibilizados e divulgados junto do público, acompanhados de uma síntese que destaque os elementos essenciais, designadamente através das tecnologias de informação eletrónica, devendo estar igualmente disponíveis para consulta nas câmaras municipais da área territorial por eles abrangida, na APA e junto das entidades gestoras ou concessionárias de infraestruturas de transportes.
- Servir de base para elaboração dos planos de ação.

Os requisitos mínimos para os dados a enviar à Comissão Europeia para as infraestruturas rodoviárias são:

- Uma descrição geral das grandes infraestruturas de transporte rodoviário em análise: localização, dimensão e dados sobre o tráfego;
- Uma caracterização das suas imediações: zonas urbanas, outras informações sobre a utilização do solo e outras grandes fontes de ruído;
- Programas de controlo do ruído executados no passado e medidas em vigor em matéria de ruído;

- Métodos de cálculo ou de medição utilizados;
- O número estimado de pessoas (em centenas) que vivem fora das aglomerações¹ em habitações expostas a cada um dos intervalos de valores de L_{den} , em dB(A), a uma altura de 4 m, na fachada mais exposta:]55,60];]60,65];]65,70];]70,75]; e $L_{den} > 75$;
- O número estimado de pessoas (em centenas) que vivem fora das aglomerações em habitações expostas a cada um dos intervalos de valores de L_n , em dB(A), a uma altura de 4 m, na fachada mais exposta:]45,50];]50,55];]55,60];]60,65];]65,70]; e $L_n > 70$;
- A área total (em quilómetros quadrados) exposta a valores de L_{den} superiores a 55 dB(A), 65 dB(A) e 75 dB(A), respetivamente;
- Adicionalmente deve indicar-se o número estimado de habitações (em centenas) e o número estimado de pessoas (em centenas) que vivem em cada uma dessas áreas. Esses valores devem incluir as aglomerações;
- Os contornos correspondentes aos 55 dB(A) e 65 dB(A) são igualmente apresentados num ou mais mapas que incluem informações sobre a localização de zonas urbanas abrangidas pelas áreas delimitadas por esses contornos;

Para fins de informação aos cidadãos e de elaboração dos PA podem ser necessárias informações adicionais e mais pormenorizadas, tais como:

- Uma representação gráfica;
- Mapas em que é apresentada a ultrapassagem de um valor limite (mapas de conflito);
- Mapas diferenciais em que a situação existente é comparada com diferentes situações futuras possíveis;
- Mapas em que é apresentado o valor de um indicador de ruído a uma altura diferente de 4 m, se adequado.

Os MER para aplicação local, regional ou nacional são elaborados para uma altura de avaliação de 4 m e gamas de valores de L_{den} e de L_n de 5 dB(A), conforme acima definido.

A elaboração do MER deve seguir as orientações expressas no guia de boas práticas publicado pela Comissão Europeia, contendo no mínimo a isófona de 55 dB(A) para o indicador L_{den} e a isófona de 45 dB(A) para o indicador L_n .

3.4. PLANEAMENTO MUNICIPAL

De acordo com o artigo 6.º do D.L. n.º 9/2007:

¹ As grandes aglomerações em Portugal, de acordo com a definição do DL 146/2006 e Diretrizes da APA correspondem a um município com uma população residente superior a 100.000 habitantes e uma densidade populacional igual ou superior a 2500 habitantes por quilómetro quadrado, não estando incluído nenhum município nessas condições na área de estudo da A22.

- Os planos municipais de ordenamento do território asseguram a qualidade do ambiente sonoro, promovendo a distribuição adequada dos usos do território, tendo em consideração as fontes de ruído existentes e previstas.
- Compete aos municípios estabelecer nos planos municipais de ordenamento do território a classificação, a delimitação e a disciplina das zonas sensíveis e das zonas mistas.
- A classificação de zonas sensíveis e de zonas mistas é realizada na elaboração de novos planos e implica a revisão ou alteração dos planos municipais de ordenamento do território em vigor.
- Os municípios devem acautelar, no âmbito das suas atribuições de ordenamento do território, a ocupação dos solos com usos suscetíveis de vir a determinar a classificação da área como zona sensível, verificada a proximidade de infraestruturas de transporte existentes ou programadas.

3.5. VALORES LIMITE DE EXPOSIÇÃO AO RUÍDO

De acordo com o artigo 11.º do D.L. n.º 9/2007, os limites máximos de exposição são os seguintes:

- As zonas mistas não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n ;
- As zonas sensíveis não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 45 dB(A), expresso pelo indicador L_n ;
- As zonas sensíveis em cuja proximidade exista em exploração, à data da entrada em vigor do presente Regulamento, uma grande infraestrutura de transporte não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n ;
- As zonas sensíveis em cuja proximidade esteja projetada, à data de elaboração ou revisão do plano municipal de ordenamento do território, uma grande infraestrutura de transporte aéreo não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 55 dB(A), expresso pelo indicador L_n ;
- As zonas sensíveis em cuja proximidade esteja projetada, à data de elaboração ou revisão do plano municipal de ordenamento do território, uma grande infraestrutura de transporte que não aéreo não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 60 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 50 dB(A), expresso pelo indicador L_n .
- Até à classificação das zonas sensíveis e mistas, para efeitos de verificação do valor limite de exposição, aplicam-se aos recetores sensíveis os valores limite de L_{den} igual ou inferior a 63 dB(A) e L_n igual ou inferior a 53 dB(A).

Estes limites resumem-se no Quadro 3-1.

Quadro 3-1 – Valores limite de exposição ao ruído ambiente exterior

Classificação acústica	L _{den} dB(A)	L _n dB(A)
Zonas mistas	≤ 65	≤ 55
Zonas sensíveis	≤ 55	≤ 45
Zonas sensíveis na proximidade de GIT existente	≤ 65	≤ 55
Zonas sensíveis na proximidade de GIT não aéreo em projeto	≤ 60	≤ 50
Zonas sensíveis na proximidade de GIT aéreo em projeto	≤ 65	≤ 55
Zonas ainda não classificadas	≤ 63	≤ 53

4. DESCRIÇÃO DO PROJETO

4.1. DESCRIÇÃO GERAL DA AUTO-ESTRADA A24

4.1.1. LOCALIZAÇÃO E EXTENSÃO

A autoestrada objeto do presente estudo situa-se na zona do interior norte de Portugal, conforme apresentado na Figura 4-1.

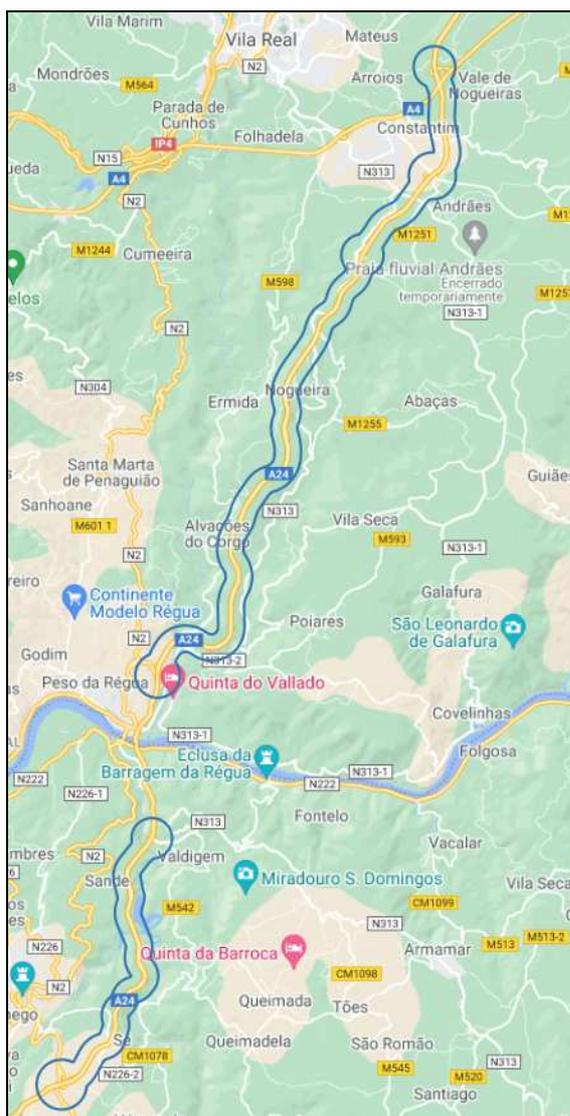


Figura 4-1 – Enquadramento geográfico dos sublanços em estudo da A24²

O estudo abrange apenas alguns sublanços da autoestrada entre o Nó com a A4 e a Régua (entre os PK 72+900 e 90+500) e entre Armamar e Lamego (entre os PK 94+600 e 101+500).

² A partir de <http://maps.google.pt> e com tratamento em programa de SIG por parte de dBwave.i.

A A24 cujo primeiro sublanço foi construído em 1998 e que ficou completa em 2007, é um importante eixo rodoviário na região norte de Portugal, ligando-a à restante rede de autoestradas do país.

Com uma extensão total de 155 km, a A24 é composta por duas vias de circulação por sentido e 23 nós de ligação. O limite de velocidade nesta autoestrada é de 100 ou 120 km/h para os veículos ligeiros e de 80 ou 90 km/h para os pesados, consoante o sublanço. Os sublanços em estudo abrangem apenas 24,5 km do total do traçado.

No quadro que se segue apresentam-se os sublanços abrangidos pela A24 e cujo tráfego da plena via foi considerado neste estudo.

Quadro 4-1 – Sublanços abrangidos pelo estudo desde Vila Real até Lamego.

Sublanços	Extensão (km)
A4 – Constantim	2,7
Constantim – Portela	2,5
Portela – Régua	12,4
Armamar – Lamego	6,9

4.1.2. VOLUME E TIPOLOGIA DE TRÁFEGO

Os dados de base de tráfego necessários para o cálculo dos níveis sonoros para a plena via foram fornecidos pela concessionária, de acordo com os dados reais já disponíveis e projeção até ao final de 2021. Os mesmos são apresentados, para cada sublanço, sob a forma de tráfego médio horário (TMH) e restantes categorias previstas na norma CNOSSOS-EU, por sentido e período de referência, incluindo ainda informação relativa ao limite de velocidade e à camada de desgaste aplicada na via, conforme se pode ver no quadro seguinte

Quadro 4-2 – Dados de tráfego considerados para os sublanços em estudo da A24

Toponímia	ID	Período diurno					Período entardecer					Período noturno					vmáx (km/h)		Camada de desgaste ³
		TMH (veic./h)	% total pesados	% pesados tipo 3	% total motocicletas	% motocicletas tipo 4b	TMH (veic./h)	% total pesados	% pesados tipo 3	% total motocicletas	% motocicletas tipo 4b	TMH (veic./h)	% total pesados	% pesados tipo 3	% total motocicletas	% motocicletas tipo 4b	Ligeiros	Pesados	
A24-Constantim-A4	F006A	261	7,5	53,5	0,3	100,0	100	5,4	61,0	0,5	100,0	29	13,6	62,6	0,2	100,0	120	90	BB
A24-A4-Constantim	F006B	261	7,5	53,5	0,3	100,0	100	5,4	61,0	0,5	100,0	29	13,6	62,6	0,2	100,0	120	90	BB
A24-Portela-Constantim	F005A	279	6,1	41,7	0,3	100,0	119	3,9	51,8	0,3	100,0	32	13,1	49,1	0,0	100,0	120	90	BB
A24-Constantim-Portela	F005B	279	6,1	41,7	0,3	100,0	119	3,9	51,8	0,3	100,0	32	13,1	49,1	0,0	100,0	120	90	BB
A24-Régua-Portela	F004A	261	7,3	58,7	0,2	100,0	118	4,7	59,9	0,2	100,0	28	12,5	66,9	0,1	100,0	120	90	BB
A24-Portela-Régua	F004B	261	7,3	58,7	0,2	100,0	118	4,7	59,9	0,2	100,0	28	12,5	66,9	0,1	100,0	120	90	BB
A24-Armamar-Régua	F003A	154	9,2	65,8	0,3	100,0	69	6,0	63,7	0,3	100,0	17	16,2	72,8	0,2	100,0	120	90	BB
A24-Régua-Armamar	F003B	154	9,2	65,8	0,3	100,0	69	6,0	63,7	0,3	100,0	17	16,2	72,8	0,2	100,0	120	90	BB
A24-Lamego-Armamar	F002A	259	6,2	57,2	0,3	100,0	105	3,9	61,6	0,4	100,0	31	10,6	64,2	0,0	100,0	100	80	BB
A24-Armamar-Lamego	F002B	259	6,2	57,2	0,3	100,0	105	3,9	61,6	0,4	100,0	31	10,6	64,2	0,0	100,0	100	80	BB

³ O tipo de camada de desgaste considerada (BB – Betão betuminoso), corresponde à camada de desgaste de referência do método CNOSSOS (CNS-01)

publicação oficial do estado da classificação acústica de cada município no sítio da Direção Geral do Território em www.dgterritorio.pt.

Quadro 4-3 – Classificação acústica na zona envolvente da A24 dos municípios abrangidos pelo estudo

MUNICÍPIO	CLASSIFICAÇÃO ACÚSTICA
Vila Real	Tem classificação acústica. Na proximidade da A24 há várias zonas mistas.
Santa Marta de Penaguião	Tem classificação acústica. Na proximidade da A24 há algumas zonas mistas.
Peso da Régua	Tem classificação acústica. Na proximidade da A24 há algumas zonas mistas.
Lamego	Tem classificação acústica. Na proximidade da A24 há várias zonas mistas e uma zona sensível.

4.2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE

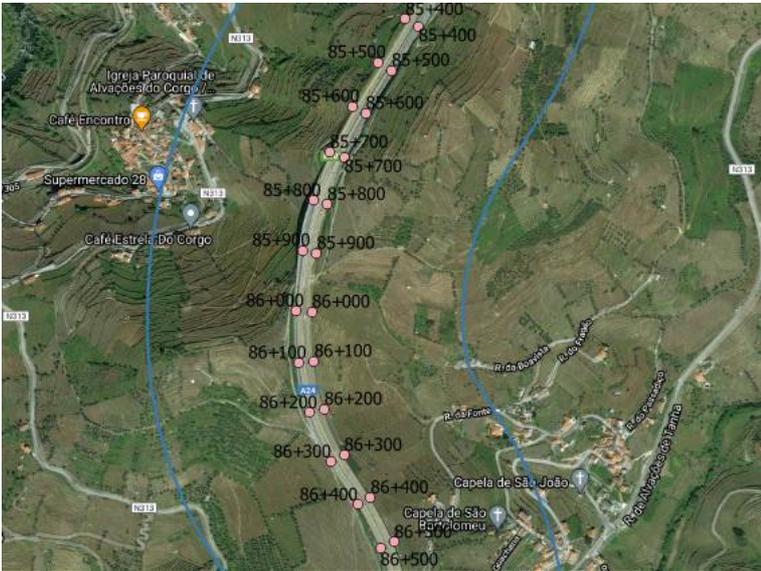
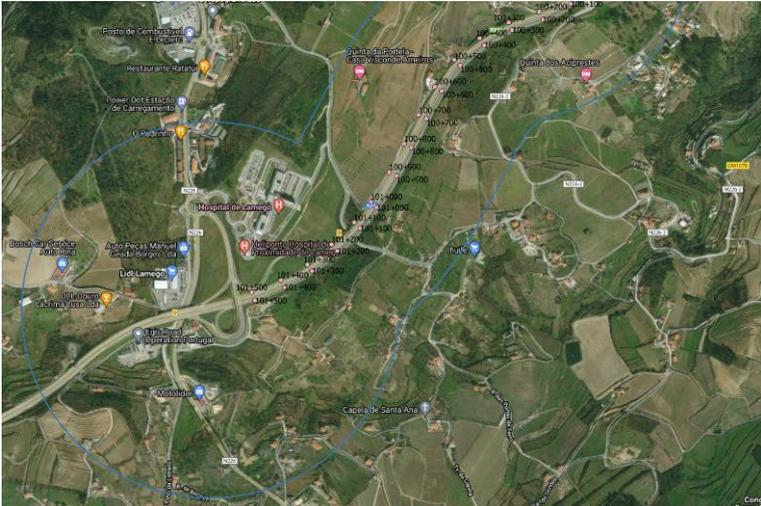
Relativamente à A24, as maiores concentrações urbanas com usos sensíveis incluídas na área de estudo situam-se no concelho de Vila Real.

No quadro abaixo são apresentados exemplos representativos da tipologia de situações mais críticas que ocorrem ao longo da área de estudo, bem como de outros casos notáveis, ilustrados com imagens aéreas obtidas a partir do Bing™ Maps e do Google™ Earth.

Quadro 4-4 – Área de estudo da A24. Exemplos ilustrados de aglomerados rurais e outros pontos relevantes da área de estudo, com indicação do respetivo concelho e pK aproximado.

Descrição	Fotografia aérea ⁴
<p>- Concelho de Vila Real - Nogueira Aglomerado rural na proximidade da via. Entre pK 81+500 e 82+000</p>	

⁴ Imagens obtidas a partir do Bing™ Maps

Descrição	Fotografia aérea ⁴
<p>- Concelho de Peso da Régua - Habitações dispersas e vinhedos.</p> <p>pK 86+500</p>	
<p>- Concelho de Sta. Marta de Penaguião -</p> <p>Aglomerados rurais, habitações dispersas e campos agrícolas</p> <p>Entre pK 85+500 e pK 86+500</p>	
<p>- Concelho de Lamego - Hospital de Lamego.</p> <p>Pequenos núcleos habitacionais e áreas empresariais</p> <p>pK 101+500</p>	

4.3. PROGRAMAS DE CONTROLE DE RUÍDO EXECUTADOS E MEDIDAS EM VIGOR

Até à presente data, e segundo dados fornecidos pelo cliente, estão instaladas 4 barreiras acústicas ao longo dos sublanços em estudo da A24. Foram também instaladas proteções locais, designadamente reforço de isolamento de fachadas, definidas no estudo de medidas de minimização de impacte ambiental da empreitada de construção do lanço Vila Real – Régua.

As imagens da figura seguinte ilustram o tipo de barreiras acústicas instaladas na A24.





Figura 4-3 – Exemplos de barreiras acústicas instaladas na A24.

Seguidamente são listadas as barreiras acústicas já existentes nos sublanços da A24 abrangidos pelo presente Estudo.

Quadro 4-5 – Listagem e características das barreiras instaladas nos sublanços em estudo.

Designação	Sublanço	Sentido	pK inicial	pK final	Extensão (m)	Tipo
B.A.16	Armamar-Lamego	Norte-Sul	100+495	100+682	187	Metálica Absorvente
B.A.15	Portela-Régua	Sul-Norte	81+592	81+392	200	Metálica Absorvente
B.A.14	A4-Constantim	Sul-Norte	74+762	74+650	112	Metálica Absorvente
B.A.13	A4-Constantim	Norte-Sul	74+274	74+395	120	Metálica Absorvente

No que respeita às medidas de proteção local, as mesmas são listadas no quadro seguinte, de acordo com a informação fornecida pela Norscut.

Quadro 4-6 – Listagem e características das medidas de proteção local implementadas nos sublanços em estudo.

Sublanço	Local	Tipo de proteção	PK	Lado
Portela - Régua	Nogueira	Proteção Local	81,010	Este
		Proteção Local	81,200	Este
		Proteção Local	81,275	Este
		Proteção Local	81,325	Este
		Proteção Local	81,375	Este
		Proteção Local	82,000	Este
		Proteção Local	82,110	Oeste
		Proteção Local	82,135	Oeste
		Proteção Local	82,250	Oeste
	Comenda	Proteção Local	83,125	Este
	Azinheira (Rapada)	Proteção Local	84,750	Oeste
		Proteção Local	84,760	Este
		Proteção Local	84,800	Este
	Quinta do Portelo	Proteção Local	86,600	Este
Proteção Local		86,610	Este	

No que respeita a medidas em vigor, são de referir ainda os seguintes aspetos relevantes para as infraestruturas de transporte rodoviárias do Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro:

- Artigo 11º, segundo o qual as zonas sensíveis em cuja proximidade exista em exploração, à data da entrada em vigor do presente Regulamento, ou esteja projetada, à data de elaboração ou revisão do plano municipal de ordenamento do território, uma grande infraestrutura de transporte, não devem ficar expostas a ruído ambiente exterior superior a 65 dB(A) e 60 dB(A), expresso pelo indicador L_{den} , e superior a 55 dB(A) e 50 dB(A), expresso pelo indicador L_n , respetivamente;
- Artigo 12º, relativo ao controlo prévio das operações urbanísticas, de cuja leitura se depreende que se tenta limitar, o mais possível, operações urbanísticas em zonas que não cumpram os valores limite legislados, sendo mesmo estabelecido no número 5, que deverá ser interdito o licenciamento ou a autorização de novos edifícios habitacionais, bem como de novas escolas, hospitais ou similares e espaços de lazer enquanto se verifique violação dos valores limite legislados;
- Números 4 e 5, do Artigo 19º, que estabelecem respetivamente que podem ser excecionalmente adotadas medidas de isolamento sonoro nos recetores sensíveis, mas que a implementação destas medidas compete à entidade responsável pela exploração das infraestruturas ou ao recetor sensível, conforme quem mais recentemente tenha instalado ou dado início à respetiva atividade, instalação ou construção ou seja titular da autorização ou licença mais recente.

Neste contexto, dispendo os municípios dos seus próprios mapas de ruído e incorporando o zonamento acústico nos seus Planos Municipais de Ordenamento do Território, sendo ainda responsáveis pela elaboração de Planos de Redução de Ruído ao nível municipal, cada vez mais a proteção dos recetores sensíveis na vizinhança de infraestruturas de transporte deixa de ser tarefa exclusivamente da responsabilidade das respetivas entidades gestoras, mas também dos respetivos municípios, que têm obrigação de impor restrições, quer ao nível dos Planos quer no licenciamento de usos sensíveis em zonas com níveis de ruído acima dos limites regulamentares.

5. METODOLOGIA

5.1. INTRODUÇÃO

A metodologia de elaboração de mapas estratégicos de ruído assenta na realização de mapas de ruído de acordo com o seguinte:

- Mapas estratégicos de ruído – escala de trabalho 1/10000, sendo os mapas de ruído apresentados à mesma escala, abrangendo toda a área de estudo definida de 300 metros para cada lado dos eixos de via, independentemente da existência ou não de recetores sensíveis.

Os MER foram elaborados em conformidade com o estipulado na legislação aplicável, designadamente o *Decreto-lei n.º 146/2006*, de 31 de julho, com a *Declaração de Rectificação n.º 57/2006*, de 31 de Agosto, e o *Decreto-lei n.º 9/2007*, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído), com a *Declaração de Rectificação n.º 18/2007*, de 16 de Março e alterado pelo *Decreto-Lei n.º 278/2007*, de 1 de Agosto.

Foram ainda respeitadas as regras definidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), nomeadamente as definidas nos documentos: *Directrizes para Elaboração de Mapas de Ruído – Versão 3*, publicadas pela APA em Dezembro de 2011, *Recomendações para a Organização dos Mapas Digitais de Ruído - Versão 2*, publicadas pela APA em Junho de 2008, *O novo quadro legal do ruído ambiente - Sessões destinadas às câmaras municipais, entidades fiscalizadoras, infra-estruturas de transporte e actividades ruidosas permanentes*, emitido pela APA em Abril de 2007.

Em tudo o que fosse omissa na legislação e nas regras definidas pela APA, utilizaram-se as recomendações do documento *Good Practice Guide for Strategic Noise Mapping and the Production of Associated Data on Noise Exposure, version 2* (GPG-2) disponível em: <http://forum.europa.eu.int/Public/irc/env/noisedir/library>.

5.2. INDICADORES DE RUÍDO

Os indicadores utilizados para a elaboração dos MER são o L_{den} e o L_n , tal como definidos no Decreto-lei n.º 146/2006, de 31 de julho, e no Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, calculados a uma altura de 4 metros acima do solo. A altura de avaliação destes indicadores é então de 4 metros acima do solo.

Para a avaliação dos níveis de ruído em fachada de edifícios, com o objetivo de elaborar mapas de exposição ao ruído, considera-se apenas o ruído incidente, ou seja, não se considera o som refletido na fachada do edifício que está a ser avaliado, ainda que se considerem as reflexões nos restantes edifícios e obstáculos presentes na área de estudo. Também para esta avaliação, a exposição é calculada a uma altura de 4 metros. Existe, no entanto, uma situação excepcional, e que se verifica para algumas das habitações na envolvente da A24, relacionada com a existência de moradias de piso térreo, e que não chegam a atingir os 4 metros de cota de soleira. Para estas situações não se avaliou a população exposta.

5.3. MÉTODOS DE CÁLCULO

Com a entrada em vigor da Diretiva (UE) 2015/996 (CNOSSOS-EU – *Common Noise Assessment Methods in Europe*), o novo método para cálculo de ruído rodoviário em Mapas Estratégicos de Ruído é o método CNOSSOS-EU, em substituição do método francês “NMPB-Routes-96 (SETRA-CERTU-LGPC-CSTB)”.

5.3.1. DESCRIÇÃO DO MÉTODO CNOSSOS-EU

O tráfego rodoviário, devido às reduzidas dimensões dos veículos automóveis, pode ser modelado como um número de fontes pontuais igual ao número de veículos que nela circulam, a moverem-se com velocidades iguais às dos respetivos veículos e com um nível de potência sonora, Ponderado A, L_{AW} , função da velocidade, do tipo de veículo, do perfil longitudinal e do fluxo de tráfego.

Neste método, cada veículo é representado por uma fonte pontual única, localizada 0,05 m acima da superfície da estrada, que irradia uniformemente para o semiespaço 2π acima do piso. A primeira reflexão no piso da estrada é tratada implicitamente.

Como nos interessa a integração dos níveis sonoros ao longo do tempo, ou seja, o nível sonoro contínuo equivalente, ponderado A, num determinado recetor, uma via de tráfego pode ser modelada como uma fonte linear (o fluxo de tráfego é representado por uma fonte em linha) que, na prática, é dividida em vários segmentos elementares, que se comportam como fontes pontuais estáticas, com uma determinada potência sonora L_{AW} , função de diversos parâmetros como a velocidade, tipo de veículo, perfil longitudinal, fluxo de tráfego e comprimento do segmento.

A localização das fontes de ruído lineares poderá ser efetuada de três formas, por ordem decrescente de preferência e em função das dimensões da secção da via, da distância relativa aos pontos recetores de interesse e da escala de trabalho:

- uma fonte linear por faixa de tráfego;
- uma fonte linear por cada direção;
- uma fonte linear por via de tráfego, situada no eixo da referida via.

De acordo com o método CNOSSOS-EU, a potência sonora direcional da fonte em linha por metro na banda i de frequências é calculada através da seguinte fórmula:

$$L_{W',eq,line,i,m} = L_{W,i,m} + 10 \times \lg\left(\frac{Q_m}{1\,000 \times v_m}\right)$$

Em que:

- $L_{W,i,m}$ é a potência sonora direcional de cada veículo;
- Q_m é o fluxo de tráfego, expresso em veículos/hora por período de referência e por tipo de veículo;
- v_m é a velocidade média (km/h).

No método CNOSSOS-EU, os veículos estão divididos em 5 classes (quadro [2.2.a] da Diretiva 2015/996), de acordo com as suas características de emissão sonora (ver figura abaixo).

Quadro 5-1 – Classes de veículos definidas no CNOSSOS-EU

Categoria	Nome	Descrição	Categoria de veículo na homologação CE de veículos completos ⁽¹⁾	
1	Veículos a motor ligeiros	Automóveis, furgonetas $\leq 3,5$ t, SUV ⁽²⁾ , MPV ⁽³⁾ , incluindo reboques e caravanas	M1 e N1	
2	Veículos pesados médios	Veículos pesados médios, furgonetas $> 3,5$ t, camionetas e autocarros, autocaravanas etc. com dois eixos e pneus duplos no eixo da retaguarda	M2, M3, N2 e N3	
3	Veículos pesados	Veículos pesados, autocarros de turismo, camionetas e autocarros com três ou mais eixos	M2 e N2 com reboque, M3 e N3	
4	Veículos a motor de duas rodas	4a	Ciclomotores de duas, três e quatro rodas	L1, L2, L6
		4b	Motociclos com ou sem carro lateral, triciclos e quadriciclos	L3, L4, L5, L7
5	Categoria aberta	A definir em função das necessidades futuras.	ND	

⁽¹⁾ Diretiva 2007/46/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de setembro de 2007, que estabelece um quadro para a homologação dos veículos a motor e seus reboques, e dos sistemas, componentes e unidades técnicas destinados a serem utilizados nesses veículos (JO L 263 de 9.10.2007, p. 1).

⁽²⁾ Sport Utility Vehicles (veículos utilitários desportivos).

⁽³⁾ Multi-Purpose Vehicles (veículos para fins múltiplos).

As primeiras 4 categorias são de entrada obrigatória no *software* utilizado para o cálculo dos MER e a quinta categoria é facultativa (destina-se a novos veículos que venham a ser desenvolvidos no futuro e cujas emissões sonoras sejam suficientemente diferentes para necessitarem da definição de uma categoria adicional).

Neste método, são consideradas duas fontes de ruído rodoviário:

- Ruído de rolamento devido à interação entre o pneu e a estrada;
- Ruído propulsão gerado pelo grupo motopropulsor (motor, escape etc.) do veículo.

Nas categorias de veículos 1, 2 e 3 a potência sonora total corresponde à soma energética do ruído de rolamento e do ruído de propulsão. Na categoria 4 (veículos de 2 rodas) apenas se considera como fonte o ruído de propulsão.

A modelação de vias de tráfego rodoviário necessita da seguinte informação:

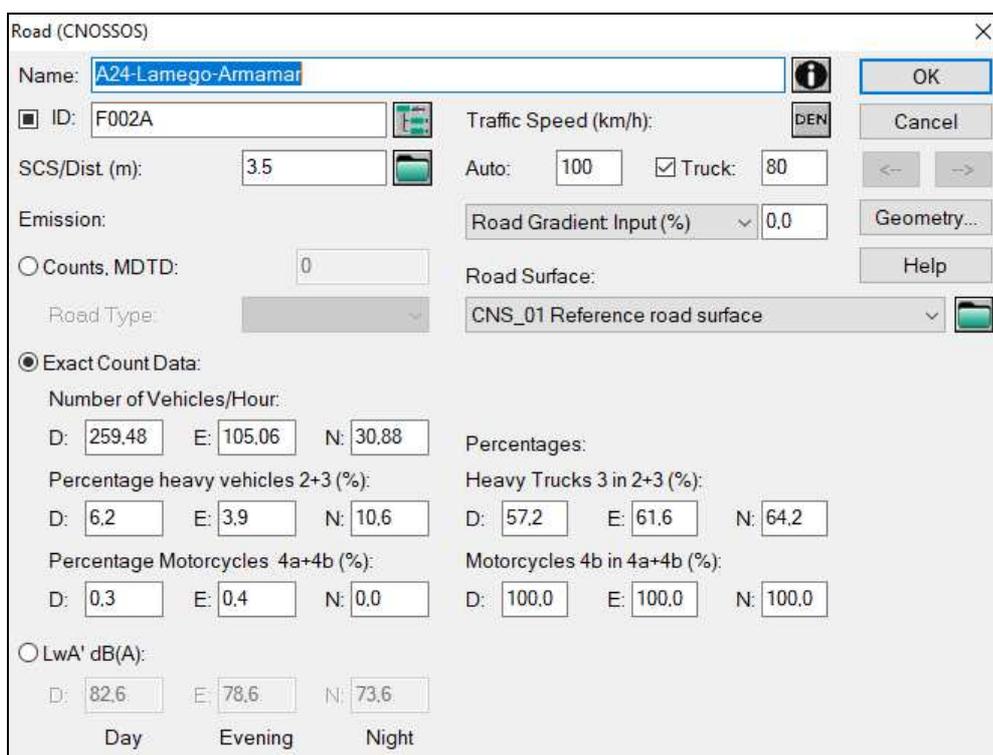
- Eixo da via, devidamente cotada na cartografia;
- Largura e inclinação da via;
- Aferição dos dados de tráfego com distinção das categorias definidas no Quadro 5-1, por período de referência (diurno/entardecer/noturno);
- Características do piso;

- Limites de velocidade ligeiros/pesados.

5.3.2. PROGRAMA DE MODELAÇÃO E OPÇÕES DE CÁLCULO

O modelo de previsão utilizado foi o CadnaA, versão 2021, com as opções BMP, BPL, XL e Calc (licença para cálculo em vários computadores em simultâneo). O programa CadnaA cumpre todos os requisitos apresentados na Diretiva Comunitária 2002/49/CE, quer no que se refere aos métodos de cálculo utilizados, quer no que respeita a funções que disponibiliza. Assim, tem capacidade de calcular e atribuir níveis de ruído às fachadas dos edifícios, com base no som incidente apenas, de calcular a população exposta a determinados intervalos de nível de ruído, com e sem “fachada calma”, de calcular todos os parâmetros necessários (L_{den} , L_d , L_e e L_n) e de calcular “Mapas de Conflito”. Tem ainda capacidade de importar e exportar dados em formatos DXF e de SIG, bem como de exportar dados para formato HTML para facilidade de publicação de mapas de ruído numa página Web, para informação pública.

A figura seguinte exemplifica uma janela de configuração para o objeto “estrada”, no CadnaA.



The screenshot shows the 'Road (CNOSSOS)' configuration window. Key fields include:

- Name: A24-Lamego-Armamar
- ID: F002A
- SCS/Dist (m): 3.5
- Traffic Speed (km/h): Auto: 100, Truck: 80
- Emission: Road Gradient Input (%): 0,0
- Road Surface: CNS_01 Reference road surface
- Exact Count Data:
 - Number of Vehicles/Hour: D: 259.48, E: 105.06, N: 30.88
 - Percentage heavy vehicles 2+3 (%): D: 6.2, E: 3.9, N: 10.6
 - Percentage Motorcycles 4a+4b (%): D: 0.3, E: 0.4, N: 0.0
 - Heavy Trucks 3 in 2+3 (%): D: 57.2, E: 61.6, N: 64.2
 - Motorcycles 4b in 4a+4b (%): D: 100.0, E: 100.0, N: 100.0
- LwA' dB(A): D: 82.6, E: 78.6, N: 73.6

Figura 5-1 – Interface de configuração de uma estrada segundo o método CNOSSOS-EU, no *software* CadnaA

As principais configurações de cálculo utilizadas neste projeto, são apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 5-2 – Configurações de cálculo principais utilizadas

Configurações de cálculo utilizadas		
Geral	Software e versão utilizada	CadnaA v2021
	Máximo raio de busca	1 500 m
	Ordem de reflexão	1
	Erro máximo definido para o cálculo	0,5 dB
	Métodos/normas de cálculo	CNOSSOS-EU
	Absorção do solo	G = 0,7 por defeito; G = 0 na estrada
Meteorologia	Percentagem de condições favoráveis diurno/entardecer/noturno	50/75/100%
	Temperatura	15°C
	Humidade relativa	70%
Mapa de ruído	Malha de cálculo	5x5m
	Tipo de malha de cálculo (fixa/variável)	Fixa
	Altura ao solo	4 metros
Avaliação de ruído nas fachadas / população exposta	Distância recetor-fachada	0,05 metros
	Distância mínima recetor-refletor	3,5 metros
	Altura dos recetores de fachada	4 metros
	Tipo de nível de ruído atribuído ao edifício (máximo, médio)	Máximo
	Modo de atribuição da população a edifícios	Repartição da população de cada subseção estatística pelos edifícios residenciais nela contidos proporcionalmente à respetiva capacidade

A figura seguinte exemplifica um mapa de ruído e uma vista 3D com indicação do ruído nas fachadas.

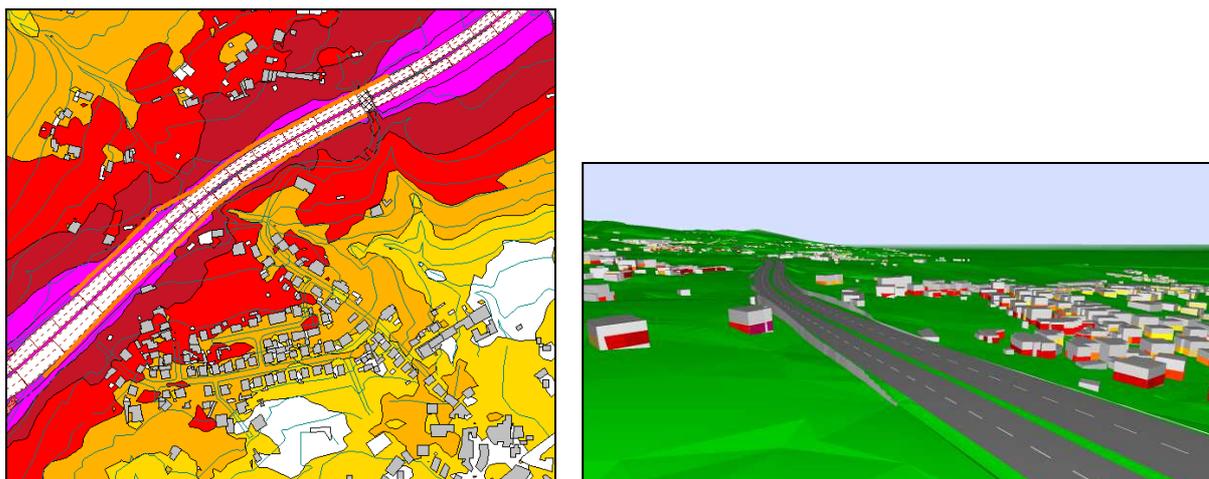


Figura 5-2 – Exemplo de um mapa de ruído de uma estrada, em planta, e dos níveis de ruído incidentes nas fachadas a 4 m de altura, em 3D

5.4. DADOS DE BASE

5.4.1. DADOS DE BASE CARTOGRÁFICOS

A base cartográfica sobre a qual se realizaram os mapas estratégicos de ruído consistiu dos seguintes elementos:

- Cartografia vetorial georreferenciada elaborada para o presente trabalho pela empresa *Estereofoto*, em formato DWG, à escala 1/10000, numa faixa com cerca de 300 m para cada lado do eixo da via, constituída pelos seguintes elementos:
 - o Altimetria, constituída por curvas de nível, a 3D, tendo estas equidistância de 5 m para a escala 1/10000 (ver exemplo na Figura 5-3).
 - o Planimetria (exemplo na Figura 5-4), constituída por um vasto conjunto de elementos cotados tridimensionalmente, nomeadamente: eixos de via, bermas de estradas e caminhos, muros e vedações, toponímia e edifícios, com alguma separação segundo os usos;
 - o Elementos altimétricos complementares “*breaklines*”, versão cotada em Z de alguns dos elementos da planimetria, designadamente: bermas de estradas e caminhos, linhas de água, taludes e muros de suporte.
 - As *breaklines* permitem melhorar a qualidade do modelo digital do terreno pela introdução de linhas de cota Z variável que refletem a existência de descontinuidades ou variações topográficas mais bruscas, que a altimetria de curvas de nível e pontos cotados não reflete.
 - Em particular as linhas de talude e linhas de soalco da autoestrada em estudo foram utilizadas como auxiliar na construção dos eixos de via em 3D.

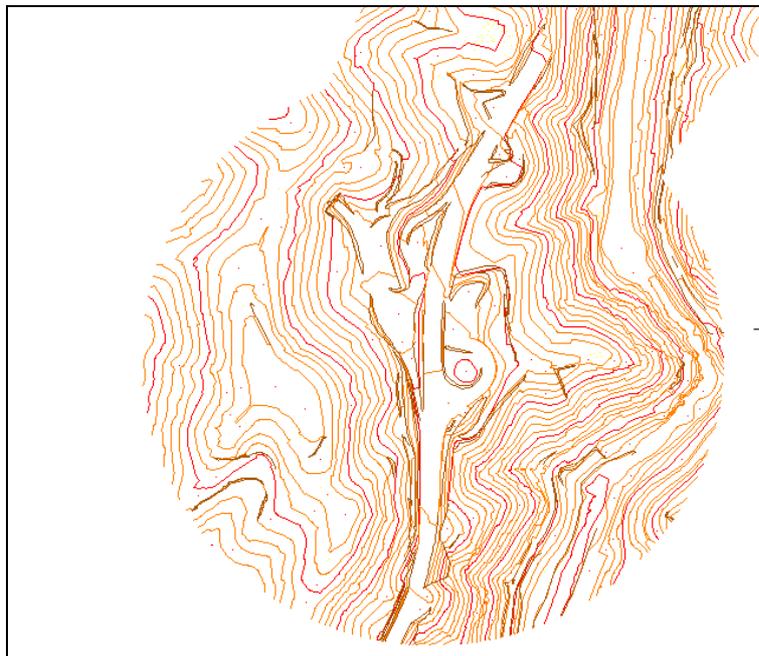


Figura 5-3 – Extrato da altimetria a 1/10000 elaborada pela *Infoportugal*, com curvas de nível a cada 5 m.

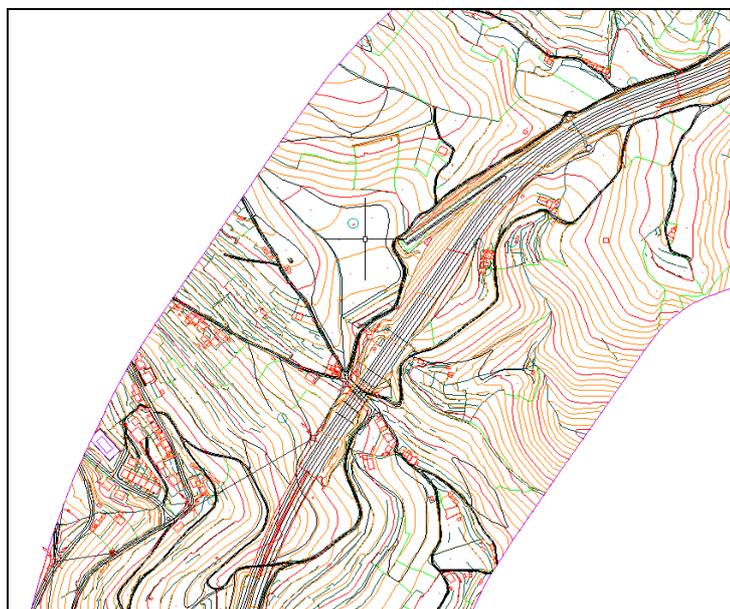


Figura 5-4 – Extrato da planimetria a 1/10000 elaborada pela *Infoportugal*, com edifícios, eixos de via, linhas de talude, linhas de soalco e vedações, entre outros.



Figura 5-5 – Modelo digital do terreno construído com base nos elementos cartográficos, já com a A24 implantada - vista sobre o Hospital de Lamego, junto ao pK 101+400.

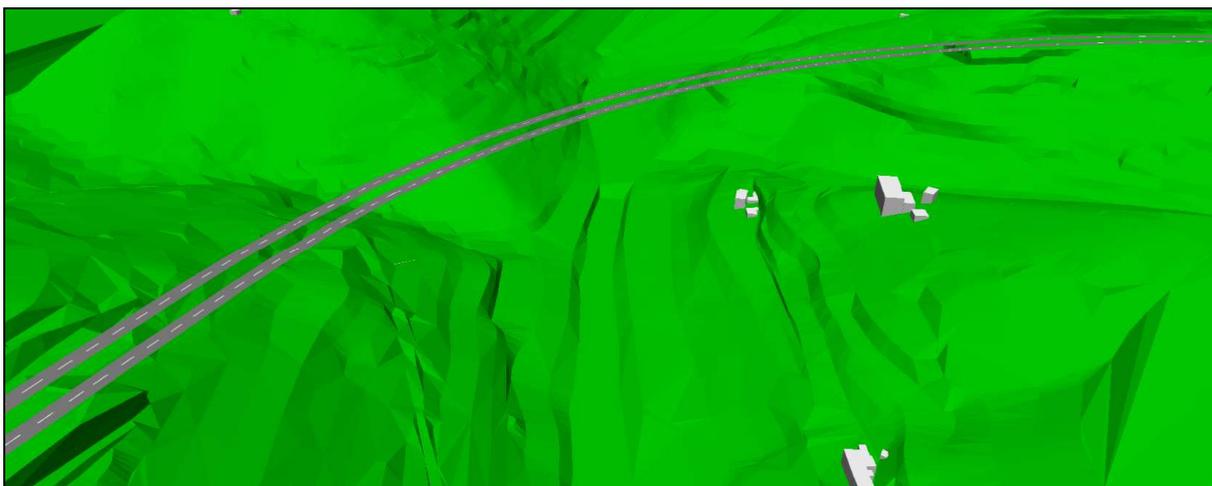


Figura 5-6 – Modelo digital do terreno construído com base nos elementos cartográficos, já com a A24 implantada - vista sobre o viaduto sobre o Rio Corgo junto à Régua, junto ao pK 89+600.

5.4.2. DADOS RELATIVOS A RUÍDO AMBIENTAL

Em termos de ruído ambiental, as barreiras acústicas constituem um objeto de primeira importância a introduzir no modelo acústico. As barreiras foram implantadas de acordo com a cartografia fornecida.

Outro dado importante, do ponto de vista do ruído ambiental, diz respeito ao tipo de piso existente nos vários troços da autoestrada, dado que, cada vez mais, existem tipos de piso com menor emissão sonora, usados como medida de controle de ruído. A informação relativa ao tipo de camada de desgaste e introduzida no modelo foi fornecida pelo cliente em forma de tabela.

5.4.3. DADOS DE BASE METEOROLÓGICOS

Na inexistência de dados relativos aos parâmetros meteorológicos nos formatos solicitados pelo modelo de cálculo utilizado, seguiu-se a recomendação da APA relativa à adoção das seguintes percentagens de ocorrência média anual de condições meteorológicas favoráveis à propagação do ruído (mencionadas no GPG-2):

- Período diurno 50%
- Período entardecer 75%
- Período noturno 100%

5.4.4. DADOS DE BASE DAS FONTES DE RUÍDO

As fontes de ruído consideradas neste estudo consistem única e exclusivamente no tráfego rodoviário que circula ao longo dos sublanços da A24 em estudo. Não são, portanto, consideradas outras fontes de ruído, como sejam o tráfego nas vias de acesso e de viadutos e ramais dos nós desta autoestrada.

Tendo em conta os requisitos do método de cálculo CNOSSOS-EU, anteriormente descrito, a Brisa Concessão Rodoviária forneceu os seguintes dados essenciais para a caracterização física e acústica (dados de emissão) das vias em questão:

- Tabelas com o tipo de piso (camada de desgaste) nos vários troços da autoestrada;
- Características do tráfego para cada sublanço em estudo, por período de referência e com distinção de 4 classes de veículos (ver Quadro 5-1);
- Limites de velocidade de circulação, em km/h.

5.4.5. DADOS SOBRE A POPULAÇÃO E USO DO SOLO

Foi compilada informação sobre a população e usos do solo na área de estudo, tendo sido diferenciados os receptores sensíveis (edifícios habitacionais, escolas e hospitais) dos receptores não sensíveis (restantes usos). Tal foi feito ao nível da classificação dos edifícios segundo o seu uso, conforme se apresenta nos vários anexos, em que se agruparam os usos de acordo com o que consta na respetiva legenda, que se reproduz na figura seguinte.

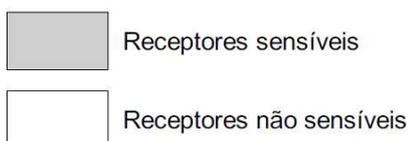


Figura 5-7 –Tipos de uso de edifícios assinalados nos Anexos I.1 e I.2.

Uma vez identificados no modelo os edifícios com uso residencial, é necessário atribuir população a cada um desses edifícios, ou seja, estimar quantas pessoas habitam em cada edifício residencial de

modo a que, uma vez calculados os indicadores de nível de ruído incidente na respetiva fachada, se possa incluir esse número de pessoas na devida classe de exposição, com intervalos de 5 dB, como definido no DL 146/2006.

Os dados sobre a população em Portugal são compilados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), sendo os dados mais atualizados os relativos aos Censos 2011 – XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação. Atualmente esses dados estão disponíveis numa Base Geográfica de Referenciação de Informação (BGRI), que se desenvolve segundo uma estrutura poligonal hierárquica cuja unidade elementar de representação é a subsecção estatística.

A subsecção estatística constitui assim o nível máximo de desagregação e caracteriza-se por estar associada ao código e ao topónimo do lugar de que faz parte, correspondendo ao quarteirão em termos urbanos, sempre que tal signifique a possibilidade da delimitação ser efetuada com base nos arruamentos ou no limite do aglomerado, ao lugar ou parte do lugar sempre que tal não aconteça e à área complementar nos casos em que qualquer das definições anteriores não seja aplicável, situação em que assume a designação genérica de subsecção residual. O número total de subsecções em Portugal ascende a 178.364, fazendo com que a BGRI 2011 se constitua como a mais completa, desagregada e exaustiva cobertura homogénea do país, disponível em formato digital e relativa a uma única data de referência.

Neste contexto, foi adquirida de forma *online* através do sítio do INE toda informação de distribuição de população relativa aos Censos 2011, detalhada à subsecção estatística, com os respetivos polígonos da BGRI incluídos na área de estudo definida.

Foi necessário georreferenciar corretamente esses polígonos, de acordo com o sistema de georreferenciação utilizado no modelo, tendo sido distribuída a respetiva população pelos edifícios identificados como de uso residencial. Tendo em conta os polígonos da BGRI, com dados de população residente, e a capacidade de cada edifício, definida pela área do polígono que define cada edifício individualmente multiplicada pelo número de pisos de cada edifício (correspondente aproximadamente à altura da sua cércea a dividir por 3), foi possível estimar o número de residentes em cada edifício.

5.5. PROCEDIMENTO TÉCNICO DE ELABORAÇÃO DOS MAPAS DE RUÍDO

O procedimento técnico geral utilizado pela dBwave.i para a elaboração de mapas de ruído de infraestruturas de transporte está representado na Figura 5-8.

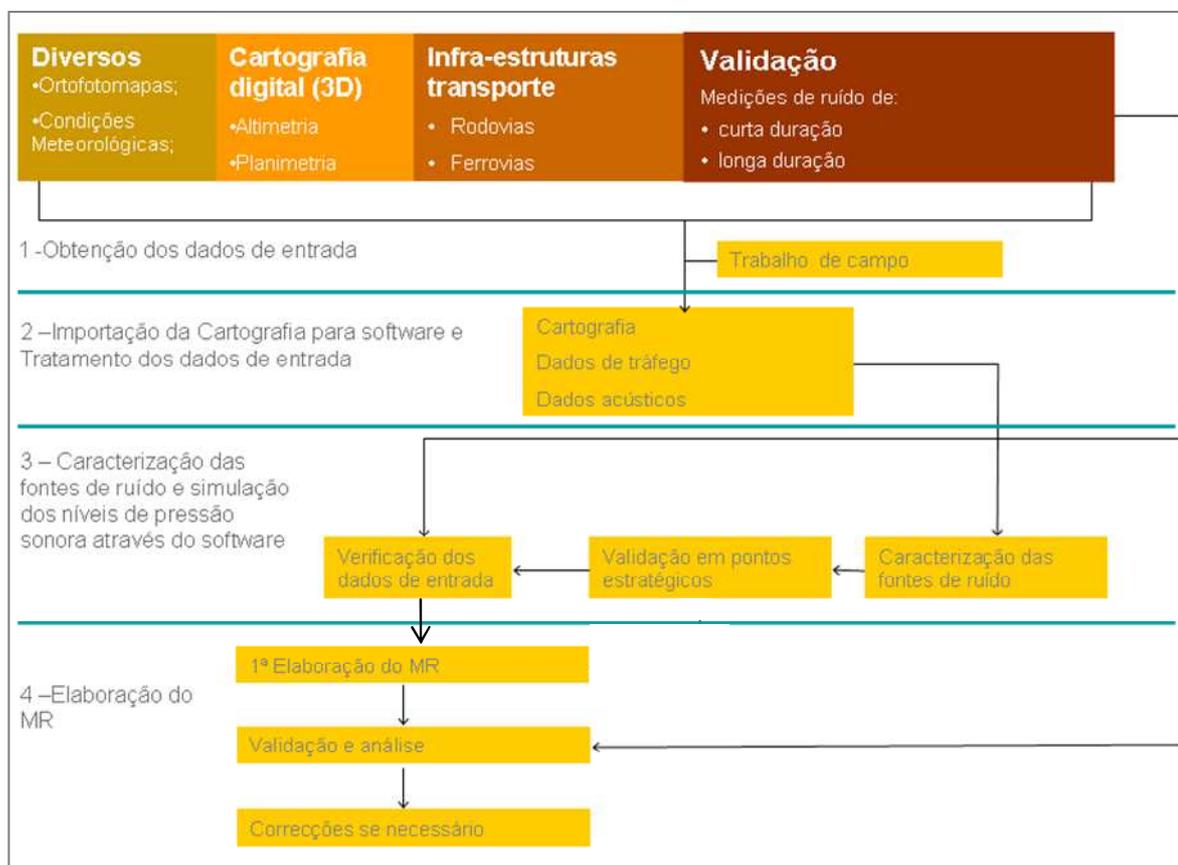


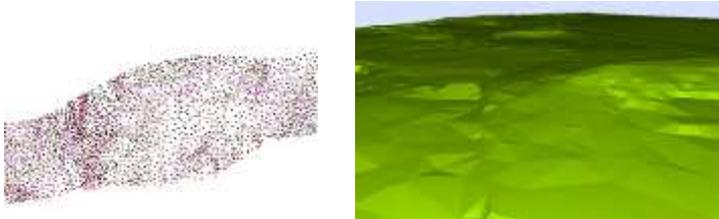
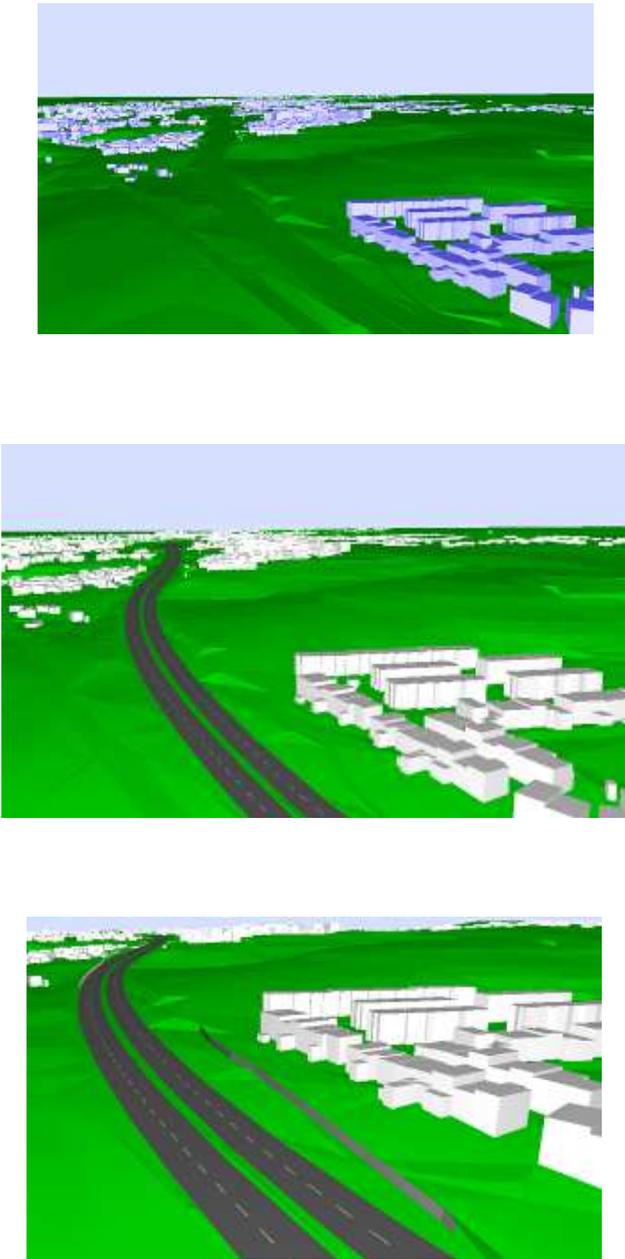
Figura 5-8 – Diagrama do procedimento técnico geral definido pela dBwave.i para elaboração de mapas de ruído de infraestruturas de transportes.

5.5.1. INTRODUÇÃO DE DADOS

Todos os dados cartográficos são objeto de análise e de tratamento para posterior introdução no programa de cálculo e construção do modelo digital tridimensional do terreno da área de estudo.

Seguidamente apresenta-se um resumo do processo, utilizando o programa CadnaA:

Quadro 5-3 – Procedimento geral para a introdução de dados no modelo acústico.

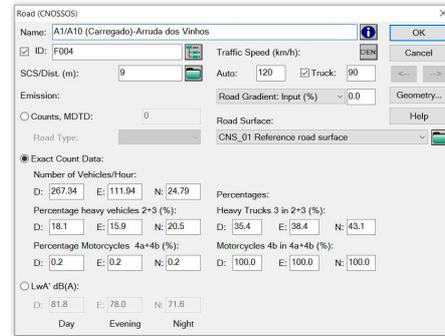
ALTIMETRIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução de curvas de nível e pontos cotados; • Verificação de erros através do comando "3D-View". 	
PLANIMETRIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos edifícios: <ul style="list-style-type: none"> - polígonos fechados; - localização; absorção - cota z da base ou cota z do topo absoluta; - altura (nº pisos); - população; - coeficiente de absorção de fachadas. • Verificação da implantação dos edifícios com orto-fotomapas sobrepostos. • Introdução da estrada: <ul style="list-style-type: none"> - eixo/eixos de via devidamente cotados, segundo perfis longitudinais, ou assentamento no modelo digital de terreno, com respetivos ajustes e correções; - implantação georeferenciada; - tipo de pavimento; - perfil da estrada. • Verificação da implantação da estrada através do comando "3D-Special". • Barreiras acústicas (barreiras, taludes e muros em geral): <ul style="list-style-type: none"> - implantação (início, fim e distância à estrada); - altura; - coeficiente de absorção. • Verificação da implantação das barreiras através do comando "3D-Special". 	
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS	

- Condições favoráveis/homogêneas;
- Temperatura (15° C), humidade relativa média anual (70%) e velocidade média dos ventos (m/s);

DADOS DE TRÁFEGO (POR DIA, TARDE, NOITE):

Dados de tráfego (por período de referência):

- Intensidade média de veículos por hora
- velocidade média de veículos ligeiros e pesados
- % de veículos pesados por hora



5.5.2. TRATAMENTO DE DADOS

Uma vez introduzidos os dados necessários para o modelo de cálculo, verifica-se toda a informação e fazem-se as correções necessárias no programa CadnaA, já que este tem capacidade de tratamento cartográfico e de realização de operações como ajuste do modelo digital do terreno a um dado objeto, ou do objeto ao terreno.



Figura 5-9 – Tratamento e adaptação da cartografia e planimetria da zona a modelar para o programa de cálculo CadnaA (imagem exemplo).



Figura 5-10 – Validação das fontes sonoras introduzidas no modelo, por intermédio de registo sonoro em pontos considerados estratégicos para o efeito (imagens exemplo).

5.5.3. CALIBRAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS MAPAS DE RUÍDO

De acordo com as Diretrizes para Elaboração de Mapas de Ruído, publicadas pela APA em dezembro de 2011, no seu ponto 3.5 – *Validação de longa duração*:

É essencial, por forma a conferir robustez ao mapa de ruído, que se proceda a uma validação dos resultados. Para tal, os valores apresentados no mapa devem ser comparados com valores de medições efectuadas em locais seleccionados. Uma vez que a simulação realizada se reporta a intervalos de tempo de longa duração (tipicamente, um ano), as medições acústicas para efeito de validação devem ser representativas de um ano. Assim, a metodologia a adoptar deve permitir validar, simultaneamente, a qualidade dos dados de entrada e o comportamento do modelo.

A selecção dos locais para a validação pode seguir os seguintes critérios: influência predominante de um só tipo de fonte, valores previstos que ultrapassem os regulamentares (zonas críticas) ou próximos dos regulamentares, no perímetro da zona urbanizada mais próximo da fonte, e resultados aparentemente duvidosos.

Ainda segundo o referido ponto das Diretrizes:

Em relação aos tempos de medição, recomenda-se, pelo menos, 2 dias em contínuo, consecutivos ou não, por forma a poder ser considerado um intervalo de tempo de longa duração, o qual consiste em séries de intervalos de tempo de referência (ver item 3.9 da parte 1 da NP 1730). Devem ser escolhidos dias típicos, em que as condições de operação das fontes se aproximam das condições médias anuais e que foram introduzidas no modelo. No caso de a fonte apresentar marcadas flutuações sazonais (semanal ou mensal) de emissão sonora, devem ainda ser considerados dias adicionais de medições.

As medições realizadas tiveram uma duração mínima de 48 horas em contínuo, tendo sido utilizados sistemas de monitorização, constituídos por sonómetros integradores de classe de precisão 1, programados para registar valores de L_{Aeq} a intervalos de 1 segundo, instalados em malas à prova de intempérie, equipadas com baterias externas de longa duração ou ligados à corrente, e ligados ao respetivo microfone e pre-amplificador através de cabos de 10 metros. O microfone foi protegido por kits de proteção contra a intempérie e instalado no topo de uma vara com 4 m de altura, fixadas a vedações ou *rail* de Proteção junto da via. Os valores de L_d , L_e e L_n medidos foram obtidos através da média logarítmica dos valores de L_{Aeq} registados, nos intervalos correspondentes aos respetivos períodos de referência, sendo depois calculado o L_{den} .

O referido ponto das Diretrizes refere ainda:

A altura dos pontos de medição deve situar-se a $4,0 \pm 0,2$ metros acima do solo, em virtude dos mapas serem calculados para 4 m. Excepcionalmente, no caso de existirem constrangimentos de ordem técnica, pode ser aceitável a escolha de uma altura de medição de 1,5 m desde que, para esse ponto de validação, o valor de nível sonoro seja recalculado a essa mesma altura, mantendo todos os outros factores de cálculo iguais aos considerados no mapa de ruído.

A altura dos pontos de monitorização foi de $4,0 \pm 0,2$ metros acima do solo.

Por último, o mesmo ponto das Diretrizes refere também:

O cálculo pode ser aceite caso a diferença entre os valores calculados (retirados dos mapas de ruído elaborados) e os valores medidos não ultrapasse ± 2 dB(A), arredondado às unidades. Foi este o critério de comparação seguido e utilizado para, quando necessário, ajustar o modelo.

Para validar o modelo em questão, realizaram-se monitorizações de ruído em contínuo em 4 pontos em simultâneo, junto à via (entre os dias 28 e 30 de Setembro de 2021), nos seguintes sublanços:

- A4-Constantim
- Constantim-Portela
- Portela-Régua
- Armamar-Lamego

A escolha do local para a instalação destes pontos de medição teve em conta diversos fatores:

- Não influência relevante de outras fontes de ruído existentes nas imediações;
- Inexistência de ruído parasitas, como poderia ser o caso de ruído originado na vibração de uma placa de sinalização ou de um poste de fixação, ou o ruído de batimento entre o invólucro do microfone e o pré-amplificador e o poste de fixação, devido a oscilações provocadas pelo vento, etc.
- Procurou-se também evitar a presença, a menos de 3,5 m do microfone, de superfícies refletoras ou difractoras, em posição e orientação tais que pudessem influenciar a normal propagação em campo livre do ruído da via até ao microfone.

Instalaram-se os sistemas de monitorização de ruído (incluindo microfone com proteção à intempérie) colocando-o no topo de uma vara com 4 m de altura.

Para se proceder à validação do modelo acústico e das respectivas fontes (A24), foi efetuada uma comparação dos valores de L_{Aeq} medidos “*in situ*” com os valores calculados pelo modelo. Estes dados recolhidos permitem aferir a validade do modelo criado pelo *software* com a realidade acústica do local, tendo em conta os ajustes de terreno e as características de emissão sonora das fontes. O modelo foi parametrizado de modo a reproduzir as condições observadas no local durante as medições acústicas.

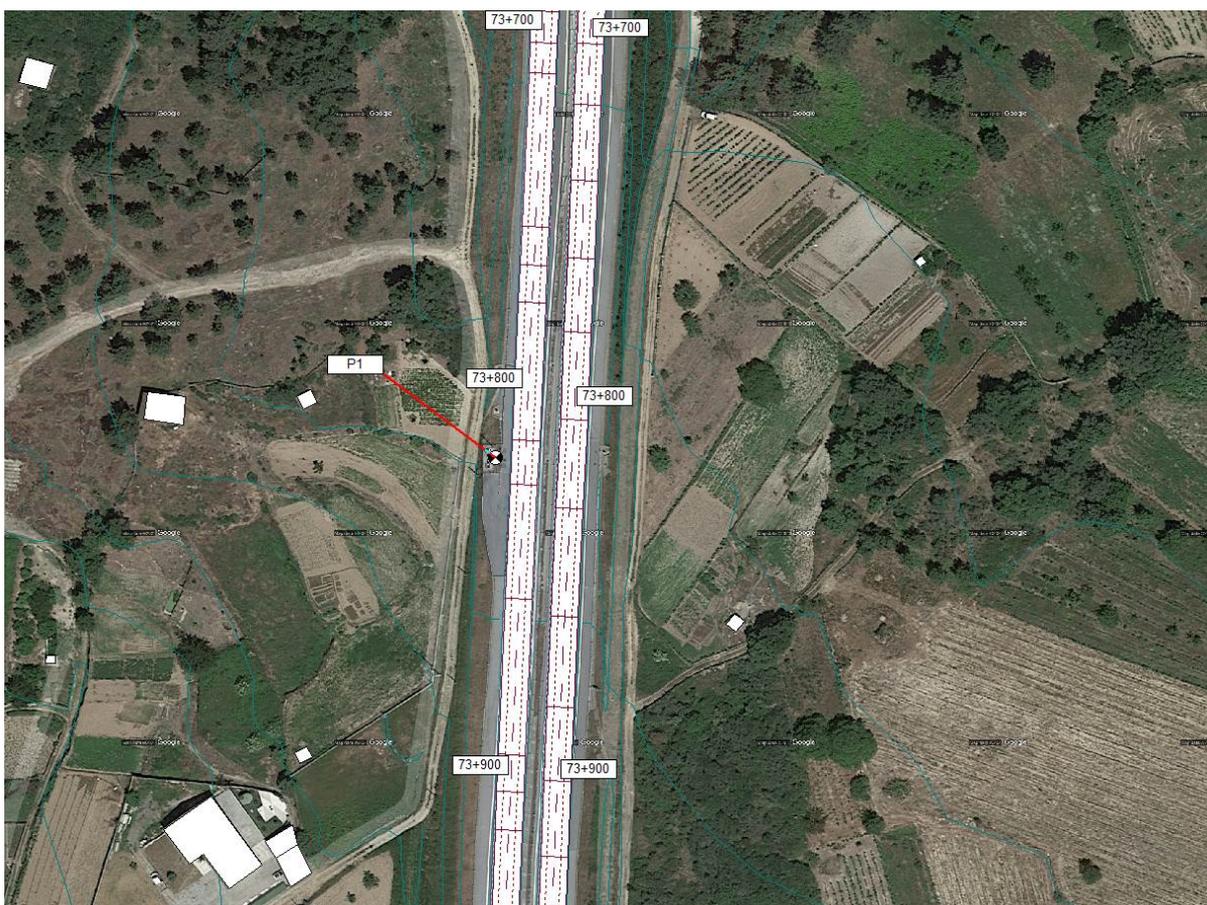


Figura 5-11 – Localização do ponto P1 no Google Maps, no local e em 3D no modelo.



Figura 5-12 – Localização do ponto P2 no Google Maps, no local e em 3D no modelo.



Figura 5-13 – Localização do ponto P3 no Google Maps, no local e em 3D no modelo.



Figura 5-14 – Localização do ponto P4 no Google Maps, no local e em 3D no modelo.

No quadro seguinte são apresentados os resultados da validação do modelo acústico mediante a comparação dos níveis medidos e dos níveis calculados pelo modelo.

Quadro 5-4 – Resultados das monitorizações contínuas e comparação com os valores calculados pelo modelo nos mesmos pontos.

Ponto recetor	Indicador calculado [dB(A)]		Indicador medido [dB(A)]		Indicador calculado - Indicador medido [dB(A)]		Coordenadas EPSG			Requisito
	L _{den}	L _n	L _{den}	L _n	L _{den}	L _n	X(m)	Y(m)	Z(m)	
P1	74,3	64,7	75	65,9	-0,7	-1,2	36947,63	179796,99	620,01	≤ 2 dB
P2	72,9	63,2	70,8	61,6	2,1	1,6	35891,63	177290,05	561,78	≤ 2 dB
P3	72,7	62,9	72	62,4	0,7	0,5	33369,25	171541,22	489,22	≤ 2 dB
P4	70,7	61,2	68,4	58,9	2,3	2,3	29735,01	162007,73	266,27	≤ 2 dB

Verifica-se que o critério de desvio inferior a 2 dB(A) entre os valores medidos e calculados é integralmente cumprido em todos os pontos considerados.

Tendo em conta os resultados apresentados, considera-se que o modelo está validado, no que respeita ao ajuste entre os indicadores de ruído previstos e medidos.

5.5.4. CÁLCULO DOS MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO

Uma vez devidamente validada toda a cartografia introduzida, incluindo as fontes sonoras e os seus dados acústicos e geométricos, mediante comparação entre valores medidos e calculados em pontos recetores discretos, inicia-se a fase de cálculo de mapas de ruído. Antes de se proceder à emissão do trabalho final, são efetuados cálculos preliminares para identificação de eventuais problemas e para análise prévia com o cliente, fazendo-se, se necessário, correções e ajustes ao modelo. Deste modo tenta garantir-se que, quando concluído, o trabalho apresente o máximo rigor possível.

São calculados mapas de níveis sonoros onde são calculados os indicadores de ruído relevantes numa malha de pontos equi-espaçados, tipicamente a 4 m de altura do solo, a partir dos quais o programa traça as isófonas.

São calculados ainda mapas de exposição ao ruído, em que o cálculo é efetuado em pontos recetores distribuídos pelas fachadas dos edifícios sensíveis, também à altura de 4 m acima do solo. A partir deste cálculo, e tendo em conta a distribuição populacional pelas diversas áreas do território, calcula-se a população exposta ao ruído gerado pela fonte em causa, por intervalos dos indicadores de ruído, conforme especificado pelo DL 146/2006.

Para acelerar o processo de cálculo é utilizado o centro de cálculo de mapas de ruído da dBwave.i, com vários computadores em paralelo totalmente dedicados a calcular mapas de ruído em processamento segmentado (Program Controlled Segmented Processing), com a licença CadnaA-Calc. Com esta tecnologia, a área de cálculo é subdividida em pequenas secções, sendo que cada computador calcula independente e automaticamente uma secção de cada vez, gravando-a num local predefinido e em seguida começa a processar outra área, sem que haja duplicação de cálculo nem subaproveitamento do poder de cálculo disponível.

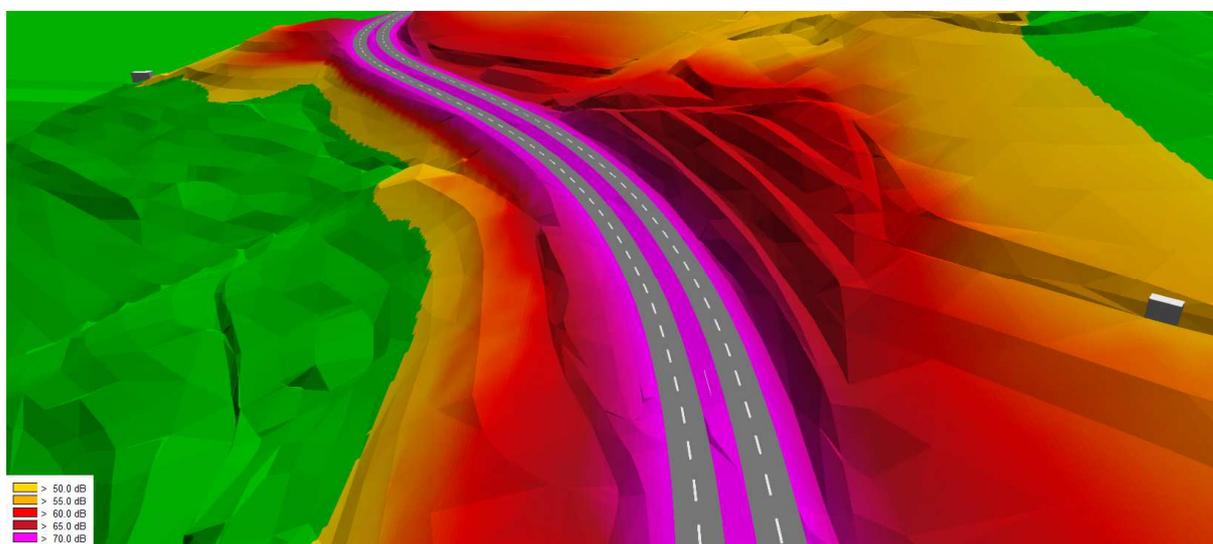


Figura 5-15 – Visualização 3D do modelo do MER da A24 (L_{den}) próximo do pK 97+600 no sublanço Armamar – Lamego

5.5.5. IMPRESSÃO FINAL DOS MAPAS

Uma vez calculados os mapas de ruído pretendidos, procede-se à impressão final dos mapas em formato digital PDF e à sua exportação para diversos formatos, conforme necessário: “*shapefiles*”, HTML, DXF, etc.

6. RESULTADOS

6.1. INTRODUÇÃO

A metodologia definida para a elaboração de mapas estratégicos de ruído assenta na realização de mapas estratégicos de ruído de acordo com o seguinte:

- Mapas estratégicos de ruído – escala de trabalho 1/10000, sendo os mapas de ruído apresentados à escala 1/10000; esta fase traduz-se nos seguintes resultados, apresentados nos anexos em formato A1:
 - o Mapas de níveis sonoros, para os indicadores L_{den} e L_n (Anexos I.1 e I.2, respetivamente);

O código de cores utilizado nos mapas de ruído é o indicado pela APA nas Diretrizes para Elaboração de Mapas de Ruído, de dezembro de 2011, e que se apresenta na figura seguinte. Ter em conta que as áreas com L_{den} abaixo de 50 dB(A) e as áreas com L_n abaixo dos 40 dB(A) são representadas a branco.

Classes do Indicador	Cor		RGB
$L_{den} \leq 55$	ocre		255,217,0
$55 < L_{den} \leq 60$	laranja		255,179,0
$60 < L_{den} \leq 65$	vermelhão		255,0,0
$65 < L_{den} \leq 70$	carmim		196,20,37
$L_{den} > 70$	magenta		255,0,255
$L_n \leq 45$	verde escuro		0,181,0
$45 < L_n \leq 50$	amarelo		255,255,69
$50 < L_n \leq 55$	ocre		255,217,0
$55 < L_n \leq 60$	laranja		255,179,0
$L_n > 60$	vermelhão		255,0,0

Figura 6-1 – Código de cores para mapas de ruído definido pela APA.

6.2. MAPAS ESTRATÉGICOS DE RUÍDO

6.2.1. MAPAS DE NÍVEIS SONOROS

Os mapas de níveis sonoros são apresentados, como já referido, nos Anexos I.1 e I.2, para os indicadores L_{den} e L_n respetivamente. São mapas de linhas isófonas elaborados a partir dos níveis de ruído calculados em pontos recetores equi-espaçados numa malha de 5 x 5 m e a uma altura do solo de 4 m, ao longo de toda a zona de estudo. Os mapas apresentados são os seguintes:

- Mapa de níveis sonoros de L_{den} em dB(A), a uma altura de 4 metros sobre o nível do solo, com a representação de linhas isófonas que delimitam as seguintes gamas:]55,60];]60,65];]65,70];]70,∞[.
- Mapa de níveis sonoros de L_n em dB(A), a uma altura de 4 metros sobre o nível do solo, com a representação de linhas isófonas que delimitem as seguintes gamas:]45,50] ;]50,55];]55,60];]60,∞[.

Nas figuras seguintes apresentam-se extratos dos mapas de níveis sonoros incluídos no Anexo I.

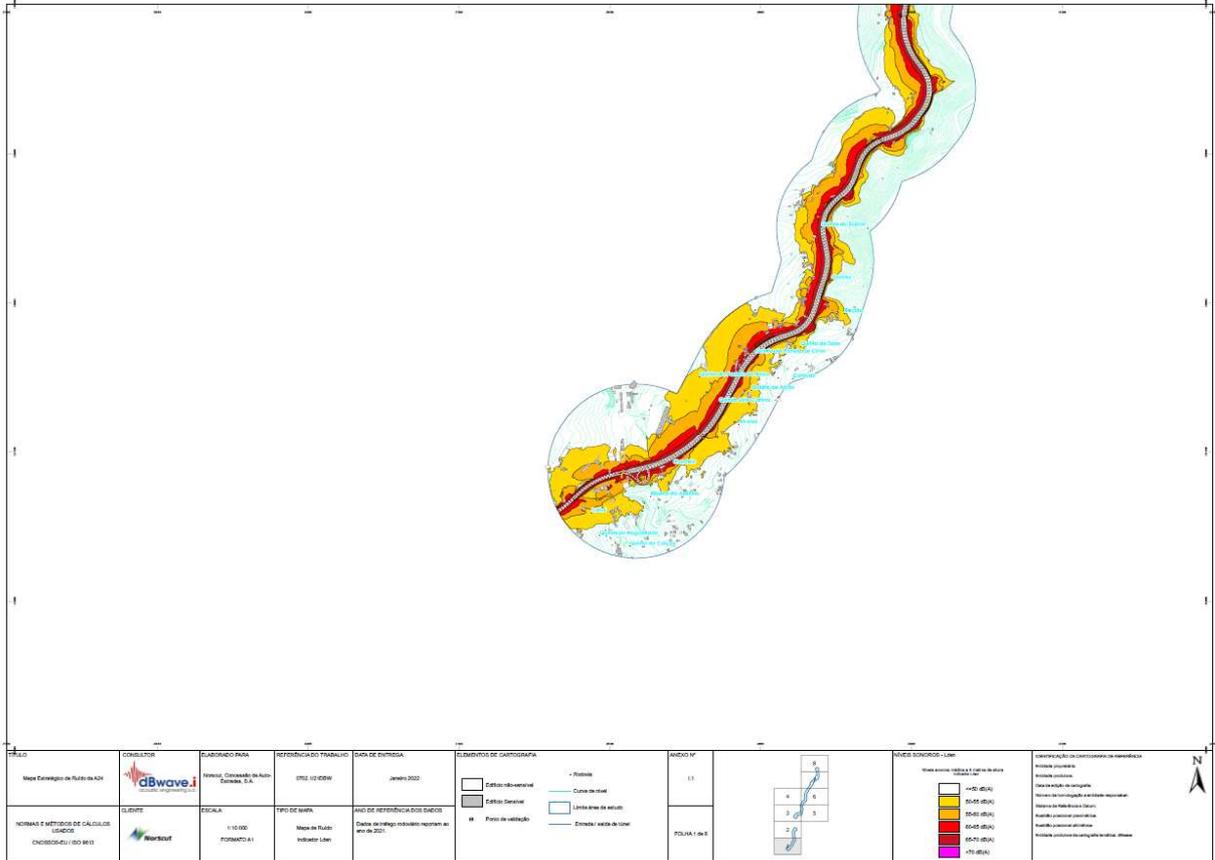


Figura 6-2 – Extrato do MER da A24 para o indicador Lden.

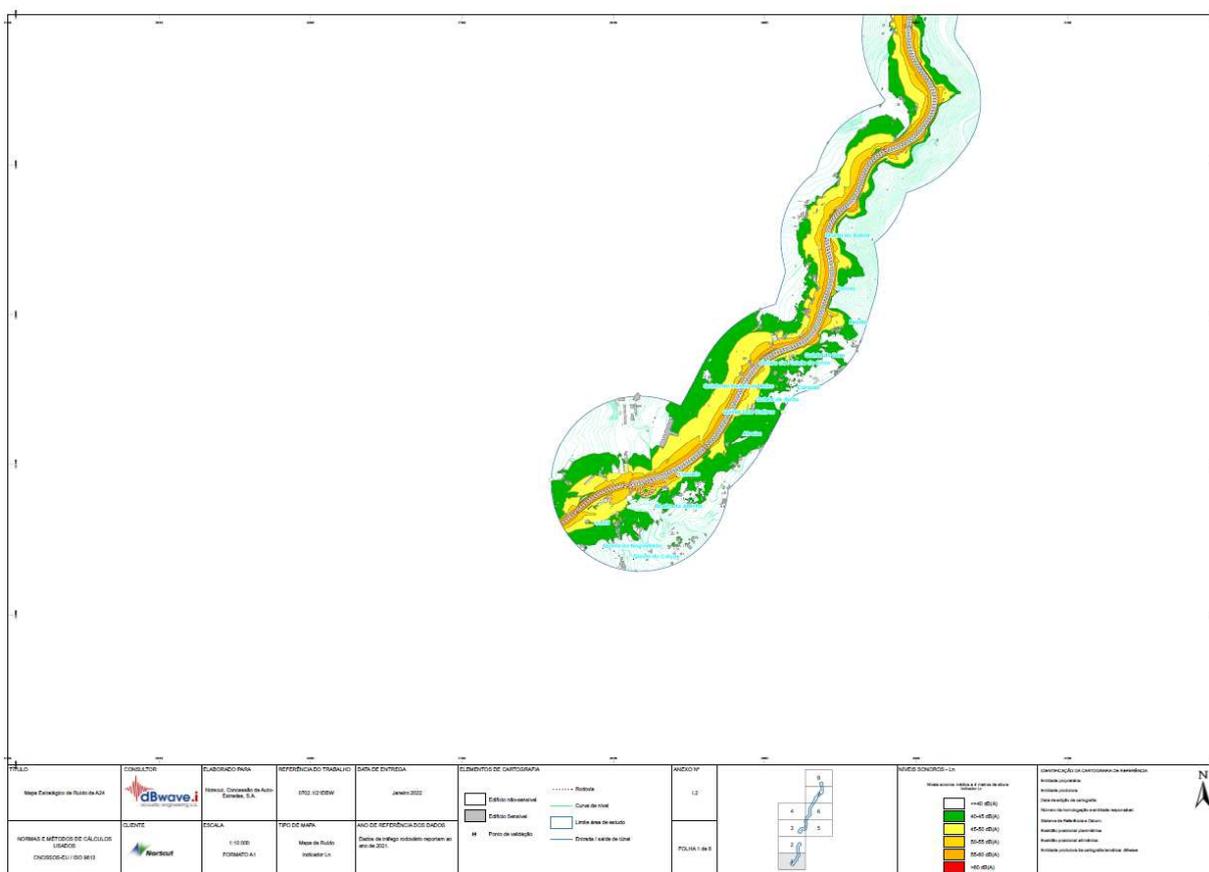


Figura 6-3 – Extrato do MER da A24 para o indicador L_n.

A análise das emissões de ruído da A24 revela a existência de níveis sonoros pouco elevados para a sua envolvente, sendo que os sublanços com maior circulação de tráfego são o sublanço Constantim – Portela e o sublanço Portela – Régua. Importa ainda de referir que a A24 apresenta maior percentagem de circulação de pesados durante o período noturno, sempre superior a 10%.

O facto de alguns troços estarem limitados a 100 km/h (80 km/h para os pesados) em vez dos habituais 120 km/h (90 km/h para os pesados) para este tipo de vias também ajuda a explicar os níveis sonoros mais baixos em alguns locais.

A observação dos mapas de níveis sonoros revela que a extensão das manchas de níveis de ruído mais elevados nem sempre coincidem com a maior potência sonora associada à via, o que se deve à existência de obstáculos à propagação sonora, designadamente o efeito da topografia do terreno, reduzindo-se drasticamente as áreas de maior ruído nos troços de autoestrada que se desenvolvem em escavação ou atravessados por viadutos de grandes dimensões.

Através da análise das figuras anteriores percebe-se que as faixas de valores superiores a 65 dB(A) para o L_{den} e de 55 dB(A) para o L_n se encontram confinadas à envolvente próxima da autoestrada. Sendo a área atravessada pela A24 caracterizada essencialmente por zonas agrícolas e com densidade urbana reduzida, os recetores de uso sensível existentes nas proximidades da A24 não estão, na generalidade, expostos a níveis de ruído acima desses valores.

6.2.2. POPULAÇÃO EXPOSTA

Os resultados para a população exposta ao ruído da A24 são apresentados sob a forma de quadros. Estes quadros têm por objetivo apresentar os dados que relacionam os níveis de ruído nas fachadas de edifícios habitacionais com o número de pessoas que nelas habitam. Estes quadros reúnem a seguinte informação:

- O número estimado de pessoas (em centenas) que vivem, fora das aglomerações, em habitações expostas a cada um dos intervalos de valores de L_{den} , em dB(A), a uma altura de 4 m na fachada mais exposta:]55,60];]60,65];]65,70];]70,75]; e $L_{den} > 75$;
- O número estimado de pessoas (em centenas) que vivem (fora das aglomerações) em habitações expostas a cada um dos intervalos de valores de L_n , em dB(A), a uma altura de 4 m (ou 1,5 metros para Habitações Têrreas), na fachada mais exposta:]45,50];]50,55];]55,60];]60,65];]65,70]; e $L_n > 70$.

Para o cálculo dos níveis de ruído de fachada é considerado unicamente o som incidente sobre a fachada do edifício objeto de análise em cada caso, mas tem-se em conta as possíveis reflexões dos restantes edifícios e obstáculos.

Nos quadros que seguem, apresentam-se os resultados obtidos para a A24 em termos de população exposta por classes de ruído, de acordo com as indicações do DL 146/2006. Além destes quadros, apresentam-se ainda os resultados obtidos no que respeita à área total exposta às várias classes de ruído, assim como informação acerca do número de habitações e fogos expostos a esses níveis.

Quadro 6-1 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Lamego.

Lamego	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
55 < L_{den} ≤ 60	1
60 < L_{den} ≤ 65	0
65 < L_{den} ≤ 70	0
70 < L_{den} ≤ 75	0
$L_{den} > 75$	0

Lamego	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
45 < L_n ≤ 50	1
50 < L_n ≤ 55	0
55 < L_n ≤ 60	0
60 < L_n ≤ 65	0
65 < L_n ≤ 70	0
$L_n > 70$	0

Quadro 6-2 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Peso da Régua.

Peso da Régua	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
55 < L_{den} ≤ 60	0
60 < L_{den} ≤ 65	0
65 < L_{den} ≤ 70	0
70 < L_{den} ≤ 75	0
$L_{den} > 75$	0

Peso da Régua	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
45 < L_n ≤ 50	0
50 < L_n ≤ 55	0
55 < L_n ≤ 60	0
60 < L_n ≤ 65	0
65 < L_n ≤ 70	0
$L_n > 70$	0

Quadro 6-3 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Santa Marta de Penaguião.

Santa Marta de Penaguião	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
55 < Lden ≤ 60	0
60 < Lden ≤ 65	0
65 < Lden ≤ 70	0
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Santa Marta de Penaguião	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
45 < Ln ≤ 50	0
50 < Ln ≤ 55	0
55 < Ln ≤ 60	0
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 6-4 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Vila Real

Vila Real	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
55 < Lden ≤ 60	2
60 < Lden ≤ 65	0
65 < Lden ≤ 70	0
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Vila Real	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
45 < Ln ≤ 50	2
50 < Ln ≤ 55	1
55 < Ln ≤ 60	0
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 6-5 – População exposta ao ruído da A24 no total dos concelhos.

TOTAL	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
55 < Lden ≤ 60	3
60 < Lden ≤ 65	1
65 < Lden ≤ 70	0
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

TOTAL	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (centenas)
45 < Ln ≤ 50	3
50 < Ln ≤ 55	1
55 < Ln ≤ 60	0
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

No Quadro 6-6 apresentam-se os dados de superfícies totais (em km²) expostas a valores de L_{den} superiores a 55, 65 e 75 dB(A) e, também, o número total estimado de fogos habitacionais (em centenas) e o número total estimado de pessoas (em centenas) que vivem em cada uma dessas zonas.

Quadro 6-6 – Quadro de áreas totais e de n.º estimado de fogos habitacionais e pessoas, em centenas, que vivem nessas áreas.

A24	Área total (km ²)	N.º estimado de fogos habitacionais expostos à A24 (centenas)	N.º estimado de pessoas expostas à A24 (centenas)
Lden > 75	0,3	0	0
Lden > 65	1,6	0	0
Lden > 55	5,3	2	4

7. CONCLUSÕES

A entrada em vigor da Diretiva (UE) 2015/996 veio introduzir um novo método para cálculo de ruído rodoviário em Mapas Estratégicos de Ruído - CNOSSOS-EU (Common Noise Assessment Methods in Europe). De acordo com o Decreto-lei n.º 136-A/2019, de 6 de setembro, que é uma alteração do DL 146/2006, compete às entidades gestoras ou concessionárias de infraestruturas de transporte rodoviário, ferroviário ou aéreo, elaborar e rever os MER e os PA das grandes infraestruturas de transporte, respetivamente, rodoviário, ferroviário e aéreo (n.º 1 do artigo 4.º).

Neste contexto, compete à Norscut, Concessão de Auto-Estradas, S.A. proceder à elaboração dos MER para os troços das infraestruturas rodoviárias sob sua concessão classificados como GIT de transporte rodoviário, ou seja, aqueles em que se verifiquem mais de 3 milhões de passagens de veículos por ano.

O presente MER enquadra-se na quarta fase de implementação da Diretiva n.º 2002/49/CE e incide sob 4 quatro sublanços (cerca de 25 km de extensão total).

A metodologia utilizada neste estudo está de acordo com o estipulado na legislação aplicável e nas Diretrizes da Agência Portuguesa do Ambiente e contemplou a realização de mapas de ruído à escala de trabalho 1/10 000, sendo os mapas de ruído apresentados à mesma escala. A área de estudo foi definida com 300 metros de cartografia para cada lado do eixo de via da autoestrada, e engloba os concelhos de Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

Todos os resultados apresentados se referem ao ano de 2021, de acordo com o indicado no DL 146/2006, tendo-se por isso utilizado os dados de tráfego fornecidos pela concessionária referentes a esse ano. Foram ainda considerados os tipos de pavimento (camada de desgaste da via) existentes à data, com base em informação fornecida pela concessionária.

O modelo foi validado por comparação entre a realidade observada no trabalho de campo realizado (em setembro de 2021) com a observação do modelo através de visualizações a três dimensões. Os resultados em termos de níveis de ruído foram também validados mediante comparação entre valores medidos e valores calculados num ponto recetor discreto, tendo a monitorização sido realizada em 4 pontos (1 por sublanço em estudo), com um mínimo de 48 horas em contínuo.

Os resultados obtidos são apresentados neste relatório e no respetivo anexo, constituído por cartas em formato A1 que representam os mapas de níveis sonoros para os indicadores de referência L_{den} e L_n .

Da análise dos resultados dos mapas de ruído conclui-se que, na generalidade, a A24 não provoca situações de sobre-exposição ao ruído na sua envolvente próxima, excetuando-se casos pontuais de interseção com recetores sensíveis de isófonas de ruído acima dos limites regulamentares definidos para zonas mistas ($L_{den} \leq 65$ dB(A) e $L_n \leq 55$ dB(A)). Em termos de população exposta, em centenas, não se verifica sobre-exposição, quer em relação ao L_{den} , quer em relação ao L_n . Esta situação deve-se essencialmente ao facto de a autoestrada estar geralmente afastada dos principais núcleos urbanos dos concelhos que atravessa, do seu traçado permitir a criação de barreiras naturais à propagação e, também, ao facto de terem já sido implementadas várias medidas de minimização de ruído (quatro barreiras acústicas, nos sublanços objeto de estudo).

No futuro próximo, de acordo com o DL 146/2006 e tendo em conta algumas situações de potencial sobre-exposição (apesar de não traduzida nas tabelas de exposição regulamentares, às centenas)

esta autoestrada será objeto de Plano de Ação para redução do ruído em que essas situações serão analisadas com mais detalhe.

No Plano de Ação, e uma vez identificadas as eventuais situações concretas de sobre-exposição, serão levadas em conta as medidas de proteção local já implementadas, designadamente reforço de isolamento acústico de fachadas de edifícios com uso sensível, em casos em que se verificou não ser praticável a colocação de barreiras acústicas. É de referir que, não obstante este tipo de medida não influenciar os indicadores de ruído ambiente exterior, pode ter efeitos práticos relevantes ao nível da saúde e qualidade de vida da população pelo que deve ser tida em conta, pelo menos na fase de Plano de Ação.

Um aspeto crucial para assegurar a eficácia e sustentabilidade das medidas de controle de ruído que venham a ser implantadas no futuro, tem a ver com o planeamento e ordenamento do território ao nível municipal, de modo a evitar o surgimento de novas zonas residenciais e outras com elevada sensibilidade acústica nas imediações desta fonte de ruído.

Os mapas estratégicos de ruído aqui apresentados poderão ter um papel importante nesse aspeto, já que, ao exibirem informação relevante e rigorosa sobre a distribuição espacial do ruído em redor das infraestruturas, podem apoiar os decisores municipais na elaboração dos seus planos, bem como ao nível dos licenciamentos. É de referir ainda que, no âmbito do DL 9/2007, todos estes municípios têm também de elaborar os seus mapas de ruído. Esses mapas à escala municipal não apresentam o nível de exigência de um mapa estratégico de ruído, mas permitem obter informação essencial e de uso obrigatório em sede de revisão de planos diretores municipais, bem como os seguintes planos de redução de ruído municipais.

Elaborado por:

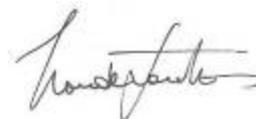
Jorge Preto

A handwritten signature in blue ink that reads 'Jorge Preto'.

Técnico Superior

Verificado e aprovado por:

Luís Conde Santos

A handwritten signature in blue ink that reads 'Luís Conde Santos'.

Diretor Técnico

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Decreto-lei n.º 146/2006, de 31 de Julho, com a Declaração de Rectificação n.º 57/2006, de 31 de Agosto;
2. Decreto-lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído), com a Declaração de Rectificação n.º 18/2007, de 16 de Março e alterado pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de Agosto.
3. Directrizes para Elaboração de Mapas de Ruído – Versão 3, publicadas pela APA em Dezembro de 2011.
4. Recomendações para a Organização dos Mapas Digitais de Ruído - Versão 3, publicadas pela APA em Dezembro de 2011.
5. Ramos Pinto, F., Guedes, M. & Leite, M. J., Projecto-Piloto de Demonstração de Mapas de Ruído – Escalas Municipal e Urbana, Instituto do Ambiente, 2004
6. Directrizes para a Elaboração de Planos de Monitorização de Ruído de Infra-Estruturas Rodoviárias e Ferroviárias, DGA / DGOTDU, 2001.
7. Recomendações para Selecção de Métodos de Cálculo a Utilizar na Previsão de Níveis Sonoros, DGA / DGOTDU, 2001.
8. Norma Portuguesa – 1730 (1996) – “Acústica, Descrição e Medição de Ruído Ambiente – Parte 1: Grandezas fundamentais e procedimentos”.
9. Norma Portuguesa – 1730 (1996) – “Acústica, Descrição e Medição de Ruído Ambiente – Parte 2: Recolha de dados relevantes para o uso do solo”.
10. Norma Portuguesa – 1730 (1996) – “Acústica, Descrição e Medição de Ruído Ambiente – Parte 3: “Aplicação aos limites do Ruído”.
11. Directiva Comunitária 2002/49/CE do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à Avaliação e Gestão do Ruído Ambiente, de 25 de Junho de 2002.
12. Procedimentos específicos de medição de ruído ambiente, Instituto do Ambiente, Abril 2003.
13. NMPB-Routes-96 (SETRA-CERTU-LCPC-CSTB), publicado no "Arrêté du 5 Mai. 1995 relatif au bruit des infrastructures routières, Journal Officiel du 10 MAI 1995, article 6".
14. Norme XP S31-133(2001) – Bruit des infrastructures de transports terrestre. Calcul de l'atténuation du son lors de sa propagation en milieu extérieur incluant les effets météorologiques.
15. Guide du Bruit des Transports Terrestres - Prévision des niveaux sonores”, CETUR, 1980.
16. Recomendação da Comissão Europeia 2003/613/EC, relativa às orientações sobre os métodos de cálculo provisórios revistos para o ruído industrial, o ruído das aeronaves e o ruído do tráfego rodoviário e ferroviário, bem como dados de emissões relacionados, de 6 de Agosto de 2003.
17. Wolfgang Probst, Implementation of the EU-directive on Environmental Noise Requirements for Calculation Software and Handling with CadnaA, 2003.
18. “Good Practice Guide for Strategic Noise Mapping and the Production of Associated Data on Noise Exposure”, European Commission Working Group Assessment of Exposure to Noise (WG-AEN), 2006.

19. “Mapas Estratégicos de Ruído e Planos de Acção nas Auto-Estradas Portuguesas”. Margarida Braga, Jorge R. Preto, Christine A. Matias, Luís Conde Santos. TECNIACÚSTICA 2011, 42º Congreso Español de Acústica, Encuentro Ibérico de Acústica, European Symposium on Environmental Acoustics and nn Buildings Acoustically Sustainable, Cáceres, Outubro 2011.
20. “Reabilitação de pavimentos - reabilitação das características de superfície para a diminuição do ruído pneu-pavimento.” Elisabete Freitas, Paulo Teixeira. Universidade do Minho.
21. “Contribuição para o estudo da atenuação seletiva do ruído de tráfego rodoviário”. Mário Miguel de Abreu Martins. Tese de doutoramento em engenharia civil. Universidade de Coimbra, Julho de 2014.

ANEXOS

Anexo I – Mapas Estratégicos de Ruído (1:10000)

Norscut - Concessionária de Auto- Estradas S.A.

Mapa Estratégico de Ruído da A24

Nota Técnica Resposta ao Parecer da APA

Referência do documento: 0702.1_21DBW_MRIT003_22_rev1-NT_APA_R1

Data do documento: Setembro 2022

DBWAVE.I ACOUSTIC ENGINEERING, S.A.

LISBOA: Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 33 – Taguspark, 2780-920 Porto Salvo | Tel: +351 214228197

PORTO (sede): Rua do Mirante 258, 4415-491 Grijó

C.R.C. Lisboa - Cap. Social 187.500 Eur - Cont. n.º 513205993

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO E OBJETIVO	2
2	RESPOSTA AO PARECER DA APA.....	2
2.1	GEOPACKAGE.....	2
2.2	MEMÓRIA DESCRITIVA.....	3
2.3	PEÇAS DESENHADAS (MAPAS DE RUÍDO).....	3
2.4	CARTOGRAFIA	4
2.5	EDIFICADO E OUTROS OBSTÁCULOS	4
2.6	OPÇÕES GERAIS DE CÁLCULO	5
2.7	VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS	6
2.8	CÁLCULO DA EXPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO.....	7
3	ANEXO 1: QUADROS DE POPULAÇÃO EM UNIDADES.....	8
4	ANEXO 2: MAPAS DE RUÍDO REVISTOS (HOMOLOGAÇÃO).....	10

NORSCUT - CONCESSIONÁRIA DE AUTO-ESTRADAS S.A.

Mapa Estratégico de Ruído da A24

Nota Técnica

Resposta ao Parecer da APA

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A presente Nota Técnica tem como objetivo dar resposta ao ofício da APA ref.ª S043055-202207-DGA.DGAR, rececionado pela Norscut no dia 04/07/2022, contendo o respetivo Parecer sobre a conformidade do MER da A24 relativo ao 4.º ciclo de planeamento decorrente da aplicação do RAGRA.

Como referência, os elementos do referido MER foram entregues em Fevereiro de 2022, de acordo com o prazo legal e, naturalmente, em conformidade com a legislação e Diretrizes da APA em vigor nessa data, sendo que os novos Guias da APA só foram publicados entre 4 e 5 meses após esse prazo. Não obstante, são em seguida listadas e respondidas as várias questões colocadas no respetivo ofício.

2 RESPOSTA AO PARECER DA APA

2.1 GEOPACKAGE

Encontra-se em falta a entrega dos mapas em formato *geopackage* contendo informação georreferenciada e tabular dando cumprimento aos requisitos da Diretiva INSPIRE, e que permite uma harmonização do formato dos resultados e uma leitura integral da informação contida em todos os MER elaborados.

Para suportar a preparação da informação em formato *geopackage* foi publicado o “*Guia de Procedimentos para o reporte de dados no âmbito da Diretiva Ruído Ambiente - DF4-8 Mapas Estratégicos de Ruído*” e está disponível em

https://sniambgeoviewer.apambiente.pt/GeoDocs/geoportaldocs/mer/guia_mer_df4_8.pdf.

- Enviamos em anexo os elementos do Geopackage da A24 de acordo com o *Guia de Procedimentos para o reporte de dados no âmbito da Diretiva de Ruído Ambiente – DF4-8 Mapas Estratégicos de Ruído*, na sua versão mais atual (de Agosto 2022).
- Elementos do Geopackage e respetivos metadados:
 - RD_PT_00_A24.xml
 - RD_PT_00_A24.gpkg

2.2 MEMÓRIA DESCRITIVA

I. Elementos entregar	Requisitos	Completo/Em falta
	condições e pressupostos de elaboração, incluindo todos os dados de entrada e justificação das opções de cálculo	Incompleto: não justifica todos os parâmetros e opções de cálculo, como detalhado na parte II deste quadro

- A observação da APA não especifica aqui quais os parâmetros e opções de cálculo, remetendo para a parte II do quadro, pelo que respondemos às questões específicas colocadas na parte II.

	quadros de dados população exposta (valores em unidades)	Incompleto: Dados apresentados em centenas devem ser reformulados para unidades, conforme diretrizes da Agência Europeia do Ambiente ¹
--	--	---

- Quanto à apresentação dos resultados da população exposta às diferentes classes de ruído em centenas, isso é o que está explicitamente definido no RAGRA (ANEXO VI - Dados a enviar à Comissão Europeia), pelo que o relatório do MER tem, em nosso entender, de apresentar os resultados expressos em centenas. No entanto, a título de informação complementar, apresentamos em anexo os quadros expressos em unidades.

2.3 PEÇAS DESENHADAS (MAPAS DE RUÍDO)

Peças desenhadas (mapas de ruído)	<ul style="list-style-type: none"> . denominação da área abrangida e toponímia de lugares principais . identificação dos tipos de fontes sonoras consideradas . escalas numérica e gráfica . ano a que se reportam os resultados . indicador de ruído, L_{den} ou L_n . legenda para a relação cores-classes de níveis sonoros . marcação das isófonas $L_{den}=63$ e $L_n=53dB(A)$. diferenciação, com recurso a padrões distintos, entre edifícios de uso sensível e não sensível 	Incompleto: falta marcação das isófonas $L_{den}=63$ e $L_n=53$.
-----------------------------------	--	---

- A marcação das isófonas de $L_{den} = 63$ dB(A) e $L_n = 53$ dB(A) poderá ser pertinente no caso de municípios que não tenham ainda procedido à classificação acústica do seu território, em sede de planos municipais de ordenamento do território. Não é o caso neste Estudo, uma vez que, como explicitado no relatório do Estudo (*Quadro 4-3 – Classificação acústica na zona envolvente da A24 dos municípios abrangidos pelo estudo*), todos os 4 municípios abrangidos na área de Estudo dispõem de classificação acústica. Desta forma, os limites de 63/53 referidos não têm aplicabilidade na área de estudo deste trabalho, pelo que não se considerou a sua representação nos mapas de ruído.

2.4 CARTOGRAFIA

Cartografia topográfica	oficial ou homologada pela DGT e respetiva data	Incompleto: sem data de homologação (as exatidões planimétrica e altimétrica não são referidas)
-------------------------	---	--

- A cartografia de base utilizada neste Estudo encontrava-se ainda em fase de homologação na DGT, razão pela qual não puderam ser incluídos os respetivos dados de homologação.
- Uma vez que essa cartografia foi entretanto homologada pela DGT, em 10/08/2022, procedemos a uma revisão das peças desenhadas de modo a incluir todos os parâmetros da cartografia homologada que incluímos em anexo a esta Nota Técnica, para substituir as peças desenhadas anteriormente enviadas. A exatidão planimétrica é de 1,5m e a altimétrica de 1,7m.

2.5 EDIFICADO E OUTROS OBSTÁCULOS

Edificado e outros obstáculos:		
Edifícios	altura (<i>h</i>) edifícios precisa ou, na falta, média; <i>h</i> média dos edifícios residenciais 4m piso térreo + 3m/piso superior	Incompleto: omissos
Barreiras acústicas	<i>h</i> e extensão de barreira acústica e tipo absorvente, refletora ou mista;	Incompleto: omissos
Outros obstáculos	Muros (a partir de 0,5m de altura)	Incompleto: omissos quanto à altura mínima considerada
Absorção do terreno	<i>G</i> variável entre 0 (refletor) e 1 (absorvente)	Incompleto: valor <i>G</i> =0,7 assumido por defeito para toda a área de cálculo, sem justificação.

- Em relação a estas questões, esclarecemos o seguinte:
 - A cartografia de base utilizada foi produzida especificamente para este Estudo como Cartografia Vetorial NdD2 (Nível de detalhe 2) e incluindo todos os obstáculos relevantes, como edifícios e barreiras acústicas, com cota *Z* absoluta;
 - As características das barreiras acústicas instaladas na A24 à data do ano de referência do MER (2021) estão listadas no Relatório (*Quadro 4 5 – Listagem e características das barreiras instaladas nos sublanços em estudo*), não indicando, no entanto, a altura *h* das mesmas; o quadro seguinte completa essa informação.

Quadro 1 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Lamego.

Designação	PK inicial	PK final	Sublanço	Sentido	Extensão [m]	Tipo	Altura [m]
B.A.13	74,274	74,395	C	NS	120	Metálica Absorvente	2,5
B.A.14	74,762	74,65	C	SN	112	Metálica Absorvente	2,5
B.A.15	81,592	81,392	C	NS	200	Metálica Absorvente	2,5
B.A.16	100,495	100,682	G	NS	187	Metálica Absorvente	4

- Para além das barreiras acústicas identificadas, não foram considerados quaisquer outros muros nos cálculos, dado não se terem identificado quaisquer outros muros com relevância acústica para um mapa de ruído a 4 m de altura e à escala 1:10.000.
- O valor de $G = 0,7$ foi definido por defeito em toda a área de cálculo, dado ser indicado para o tipo de terreno envolvente da A24, numa perspetiva conservadora. A única exceção é a superfície da autoestrada, que foi configurada com $G = 0$ (refletora).

2.6 OPÇÕES GERAIS DE CÁLCULO

Opções gerais de cálculo:		
Raio máximo de busca	$\leq 2\ 000\text{ m}$	Incompleto: 1500 m, sem justificação

- As opções gerais de cálculo de um mapa de ruído constituem, sempre, um compromisso entre precisão e tempo de cálculo. O raio máximo de busca define um círculo em torno de cada ponto recetor da malha de cálculo, de modo que apenas as fontes sonoras dentro deste círculo são consideradas no cálculo. A figura seguinte ilustra a situação para o caso simples de um troço reto de estrada:

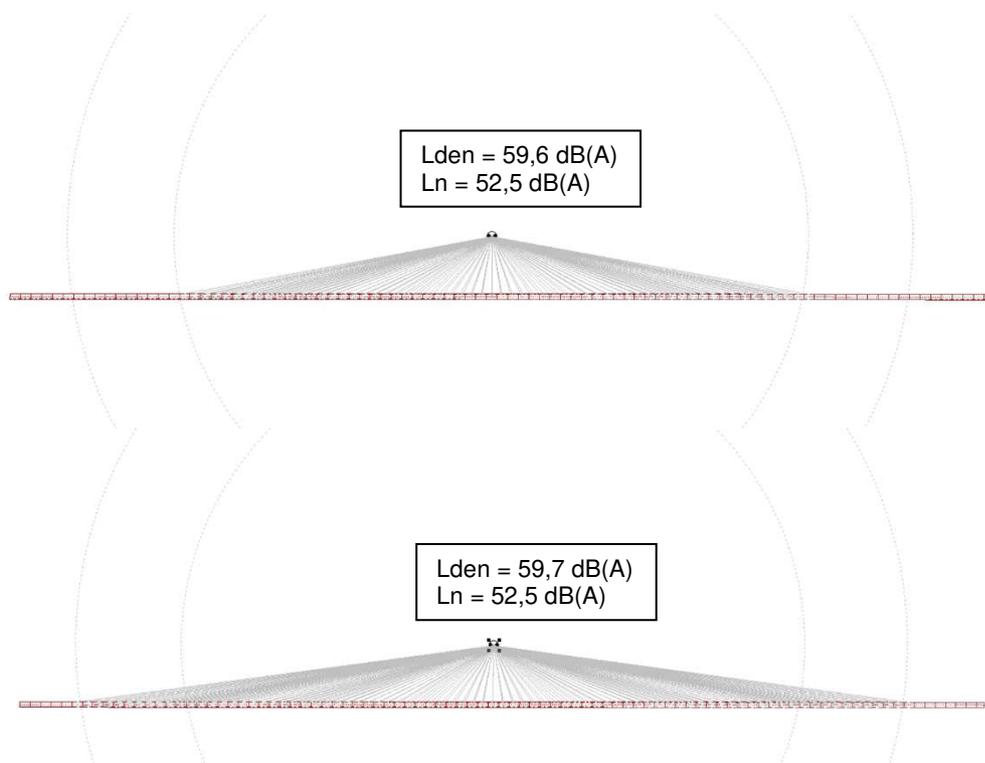


Figura 1 – Cálculo num recetor a 300 m da estrada com raio de busca 1500 m (acima) e 2000 m (abaixo).

- No caso particular de um MER de uma rodovia, com uma área de cálculo de 300 m para cada lado do eixo da via, qualquer recetor estará, no máximo, a 300 m do ponto mais próximo da via pelo que, na prática, a diferença de resultados entre um raio de busca de 1500 ou de 2000 m é negligenciável – testes realizados, como ilustrado acima, mostraram diferenças não superiores a 0,1 dB(A). Para recetores mais próximos da autoestrada a diferença será tendencialmente menor.

- É de referir, no entanto, que caso a área de cálculo fosse superior, cobrindo distâncias maiores ao eixo de via (por exemplo 1000 m), e para os recetores mais afastados da rodovia, raios de busca de 2000 m ou até superiores poderiam ser recomendáveis.

2.7 VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS

Validação de resultados (validação do modelo)	<ul style="list-style-type: none"> . recomendam-se amostras ≥ 2 dias em contínuo e independentes entre si, com condições próximas das médias anuais . desvios entre simulação e medição $\leq \pm 2\text{dB(A)}$ 	Incompleto: Foi utilizada versão anterior, de 2011, da norma de medição em vigor. À falta de evidência de que a amostragem realizada possa ser considerada de longa duração e as medições independentes entre si nos termos da NP ISO 1996:2019 e “Guia prático para medições de ruído ambiente” (APA, 2020), os resultados não podem ser considerados validados. Assim sendo, solicita-se repetição das medições em condições de tráfego próximas das anuais de 2021 e validação dos resultados.
---	---	---

- Supomos que esta observação decorre de algum equívoco por parte da APA. Admitimos que esse equívoco possa partir da referência, no relatório, às *Diretrizes para Elaboração de Mapas de Ruído*, publicadas pela APA em dezembro de 2011 que, no entanto, não constituem uma norma de medição. A referência às Diretrizes referidas é correta tendo em conta que, à data da emissão do relatório do MER (dentro do prazo legal de 28 de Fevereiro de 2022), eram as únicas Diretrizes da APA existentes sobre esta matéria.
- Deste modo, esclarecemos que, apesar de talvez não explicitado no relatório, as monitorizações de ruído ambiente para validação do modelo foram realizadas pela dBwave de acordo com o Procedimento Operacional PO16 Ed. A, Ver.7 do seu laboratório acreditado, relativo ao ensaio *Medição de níveis de pressão sonora - Determinação do nível sonoro médio de longa duração*. Este procedimento baseia-se nas normas NP ISO 1996-1:2019 e NP ISO 1996-2:2019, como indicado no certificado de acreditação do laboratório da dBwave disponível para consulta na página do IPAC (normas essas, entretanto já atualizadas para as versões de 2021 editadas pelo IPQ), e não em qualquer norma de 2011.
- As monitorizações de validação, como indicado no relatório, foram realizadas durante 2 dias seguidos em contínuo, em condições de tráfego próximas das médias anuais, o que é adequado e cumpre a orientação do Quadro 3 da NP ISO 1996-2:2019 para o caso aplicável: Tráfego rodoviário a menos de 100 m da via.
- Assim, e tendo em conta que se obtiveram desvios entre os valores medidos e calculados dentro do critério de aceitação definido de $\pm 2 \text{ dB(A)}$, consideramos os resultados validados. Caso a APA tenha mais alguma dúvida em relação a este assunto, estamos naturalmente ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

2.8 CÁLCULO DA EXPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

Cálculo da exposição da população ao ruído ambiente exterior, “na fachada mais exposta”	considerar dados, ainda que provisórios, de população residente por subsecção estatística de 2021	Completo: dados de 2011, por subsecção estatística. Contudo, solicita-se, se possível, atualização com dados provisórios de 2021, já disponíveis por subsecção estatística.
	distância entre ponto de receção (ponto de cálculo do nível sonoro) e a fachada de edifícios: 0,10 m, excluindo-se a reflexão na fachada em causa	Completo: opção de 0,05 m
	considerar o caso 1 do ponto 2.8 do CNOSSOS-EU (distribuição em intervalos regulares dos pontos de receção nas fachadas dos edifícios)	Incompleto: omissão

- Quanto à utilização dos dados provisórios dos Censos 2021:
 - Como referido, trata-se de dados provisórios e que, como tal, não oferecem grandes garantias de estarem corretos, sobretudo a um nível de detalhe como o da subsecção estatística, pelo que não recomendamos a sua utilização nesta fase.
 - Acresce que, de modo a cumprir o prazo de entrega dos MER, o modelo foi desenvolvido e a população atribuída aos edifícios ainda no último trimestre de 2021, tendo os mapas finais sido calculados em meados de Janeiro de 2022, logo que houve dados finais do tráfego de 2021.
- Quanto a considerar o caso 1 do ponto 2.8 do CNOSSOS-EU, este foi efetivamente o caso considerado, por estarem disponíveis dados sobre o número de habitantes. Mais precisamente, trata-se do caso *1B: Conhece-se o número de habitantes apenas para entidades maiores do que um edifício, por exemplo lados de quarteirões, quarteirões, bairros ou mesmo municípios inteiros*. Neste caso, estima-se o número de habitantes de um edifício com base no volume do edifício:

$$Inh_{building} = \frac{V_{building}}{V_{total}} \times Inh_{total}$$

- Esclarece-se ainda que foi efetivamente utilizada uma distribuição regular dos pontos de receção nas fachadas dos edifícios para calcular a exposição da população de acordo com o método CNOSSOS.

3 ANEXO 1: QUADROS DE POPULAÇÃO EM UNIDADES

Quadro 2 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Lamego.

Lamego	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
55 < Lden ≤ 60	50
60 < Lden ≤ 65	22
65 < Lden ≤ 70	0
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Lamego	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
45 < Ln ≤ 50	64
50 < Ln ≤ 55	26
55 < Ln ≤ 60	0
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 3 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Peso da Régua.

Peso da Régua	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
55 < Lden ≤ 60	12
60 < Lden ≤ 65	4
65 < Lden ≤ 70	2
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Peso da Régua	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
45 < Ln ≤ 50	12
50 < Ln ≤ 55	4
55 < Ln ≤ 60	2
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 4 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Santa Marta de Penaguião.

Santa Marta de Penaguião	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
55 < Lden ≤ 60	5
60 < Lden ≤ 65	23
65 < Lden ≤ 70	0
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Santa Marta de Penaguião	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
45 < Ln ≤ 50	1
50 < Ln ≤ 55	24
55 < Ln ≤ 60	3
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 5 – População exposta ao ruído da A24 no concelho de Vila Real

Vila Real	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
55 < Lden ≤ 60	191
60 < Lden ≤ 65	47
65 < Lden ≤ 70	15
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

Vila Real	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
45 < Ln ≤ 50	219
50 < Ln ≤ 55	83
55 < Ln ≤ 60	17
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 6 – População exposta ao ruído da A24 no total dos concelhos.

TOTAL	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
55 < Lden ≤ 60	258
60 < Lden ≤ 65	96
65 < Lden ≤ 70	18
70 < Lden ≤ 75	0
Lden > 75	0

TOTAL	
Classes dB(A)	Nº Estimado de Pessoas (unidades)
45 < Ln ≤ 50	296
50 < Ln ≤ 55	136
55 < Ln ≤ 60	23
60 < Ln ≤ 65	0
65 < Ln ≤ 70	0
Ln > 70	0

Quadro 7 – Quadro de áreas totais e de n.º estimado de fogos habitacionais e pessoas que vivem nessas áreas.

A24	Área total (km ²)	N.º estimado de fogos habitacionais expostos à A24 (unidades)	N.º estimado de pessoas expostas à A24 (unidades)
Lden > 75	0,3	0	0
Lden > 65	1,6	10	18
Lden > 55	5,3	218	371

4 ANEXO 2: MAPAS DE RUÍDO REVISTOS (HOMOLOGAÇÃO)

As peças desenhadas (mapas de ruído) do Estudo, devidamente revistas com a referência da cartografia de base homologada, são incluídas em anexo a esta Nota Técnica, para substituir as enviadas em Fevereiro de 2022.

O Responsável Técnico

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Luís Conde Santos", is positioned above the printed name.

Luís Conde Santos
Diretor Técnico da dBwave.i